

GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO MATO GROSSO

História do Mato Grosso – Parte I – Período
Colonial



SUMÁRIO

Apresentação	3
História do Mato Grosso – Part I: Período Colonial.....	4
Formação do Território de Mato Grosso.....	4
Fundação de Cuiabá.....	10
A Rusga.....	13
Mato Grosso no Brasil Império	14
A Guerra do Paraguai.....	17
Escravidão Africana e Resistência	21
Resumo	24
Exercícios.....	27
Gabarito	46
Gabarito Comentado	47
Referências	75

APRESENTAÇÃO

Olá, futuro concursado!

Como você está? Firme e forte nos estudos? Sou o professor Cleber Monteiro, graduado em Geografia e pós-graduado em coordenação pedagógica e supervisão escolar. Aprovado nos concursos da Polícia Militar do estado de São Paulo (PMSP), Polícia Militar do estado de Santa Catarina (PMSC) e Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Atualmente sou professor do Colégio Militar Dom Pedro II em Brasília e ministro aulas em vários cursinhos preparatórios para carreiras militares e concursos públicos nas disciplinas de geopolítica, RI-DE-DF, atualidades, história e geografia dos estados e municípios. E agora estamos juntos pelo Gran Curso, para que você possa conseguir a sua tão sonhada aprovação no serviço público.

Você verá ao longo desse material que estudar a história e a geografia de um estado, por maior que seja o conteúdo, é tranquilo. Como em todas as outras disciplinas, iremos usar estratégia para que você poupe seu tempo e consiga assimilar o maior número de conhecimento necessário para a sua prova. Sempre focando naqueles assuntos pertinentes em certames anteriores.

Ao longo desse material você encontrará dicas e lembretes que ajudarão na compreensão do conteúdo. Nessa etapa iremos focar e destrinchar a história colonial e imperial do Mato Grosso e os principais acontecimentos. Ao final teremos uma bateria de questões comentadas para serem resolvidas. Lembrem-se, só passa em concurso quem faz questões, portanto faça todas!

Eu e toda a equipe do GRAN estamos aqui para oferecer tudo o que for necessário para sua aprovação. Em caso de dúvidas, entre em contato pelo fórum que terei um enorme prazer em te atender. Espero que você goste do que vamos estudar e do material a seguir.

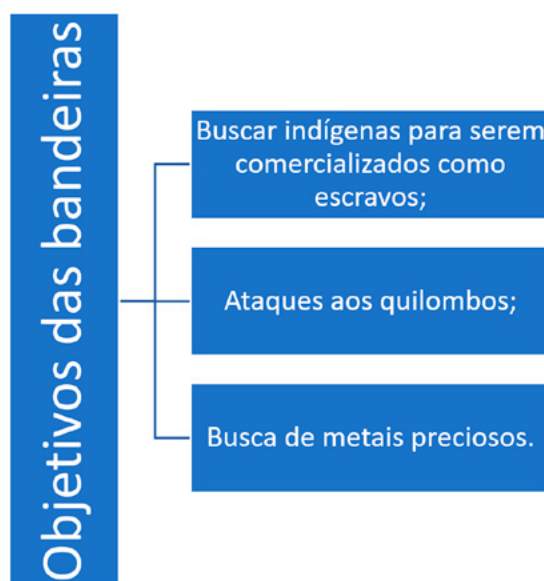
Cleber Monteiro - @Profclebermonteiro

Era de interesse dos portugueses garantir a posse da região de Mato Grosso, pois ela se sentia ameaçada com a presença do império colonial da Espanha que tinha interesses na área. Importante destacar que este espaço fazia parte de áreas de extração de metais preciosos e atividades de bandeiras paulistas. Portanto, a primeira forma de povoamento sobre o atual território do Mato Grosso foi iniciada com os bandeirantes de São Paulo que buscavam aprisionar populações nativas (como os Coxiponé, os Beripoconé, os Bororo, os Paresi, os Caiapó, os Guicuru, Pocone, Pupone, Bobiare, os Paiaguá entre outros), para utiliza-los como mão-de-obra escrava. (ROSA et al., 2016)

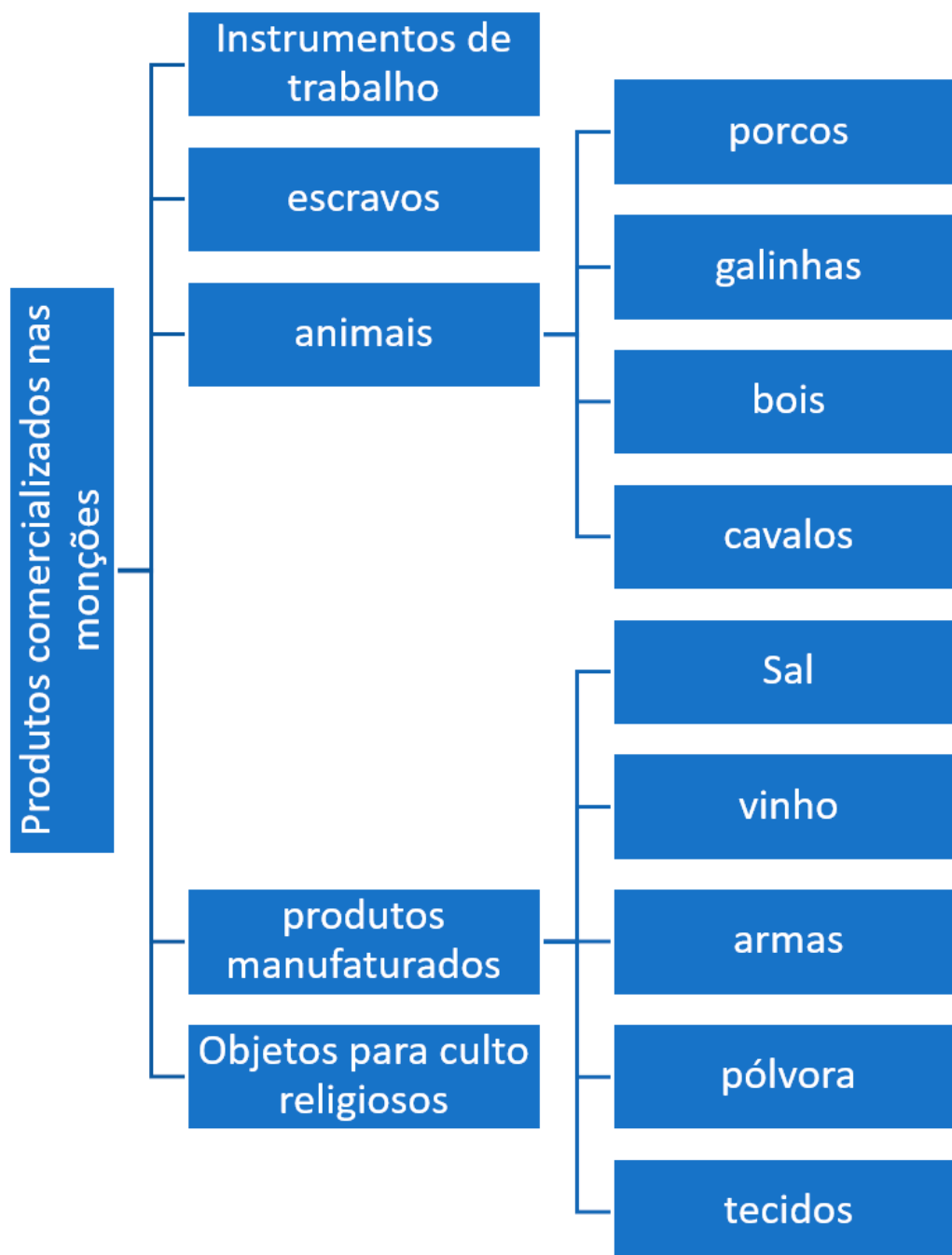


As Bandeiras de apresamento

Disponível em: < http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/band_apres.html>. Acesso em: 19 de jan. 2021.



A esperança de encontrar riquezas com a exploração aurífera, fez com que muitos imigrantes viessem para essa região. Ao decorrer do século XVIII, a população do Mato Grosso atingiu a marca de 40 mil pessoas. Porém, é importante salientar que a exploração aurífera também fez com que muitas pessoas viessem com o objetivo no desenvolvimento de um comércio para abastecer as minas. Esses abastecimentos ficaram denominados de **monções**. Elas eram caracterizadas por expedições que saíam da capitania de São Paulo e levavam até Cuiabá autoridades governamentais, o clero entre outros. Também levavam produtos como ferramentas de trabalho, escravos, remédios, alimentos, dentre outros. Devido às longas distâncias percorridas e às dificuldades das viagens, os produtos chegavam em Cuiabá a um preço exorbitante (ROSA APUD CORREA FILHO, 1994).





Disponível em: < http://historiografiamatogrossense.blogspot.com/2009/03/atividades-de-historia-de-mato-grosso_30.html>. Acesso em 19 de jan. 2021.

As monções eram formadas por canoas ou batelões, organizados em comboios, tendo, quase sempre, autoridades e civis, além de mercadorias para serem comercializadas em Cuiabá (Menecozi, 2016). O período de uma viagem de monção variava com a dificuldade encontrada com os imprevistos, chegando a durar até seis meses. Muitas vezes os que embarcavam não conseguiam chegar ao destino com vida, pois doenças, deserções, ataques dos índios, desentendimentos internos, ataques de animais, além de manifestações atmosféricas adversas, como ventos, chuvas fortes e inundações ou um inverno rigoroso, tudo isso aliado ainda às cachoeiras, pedras e correnteza dos rios, provocando, vez por outra, naufrágios. (Menecozi, 2016)

O percurso hídrico, que era superior a 3.500 Km e durava aproximadamente cinco meses para ser finalizado, apresentavam diversos obstáculos, entre eles:

- Ambientes inóspitos;
- Variação do volume de água nos rios;
- Cachoeiras que precisavam ser transpostas;
- Enfermidades tropicais;
- Dificuldades na obtenção de alimentos;
- Naufrágios;
- Ataques indígenas.

No início das monções a área do atual Mato Grosso, ainda pertencia à Espanha, pelo tratado de Tordesilhas. Apenas em 1750 e 1777, os acordos de Madri e de Santo Ildefonso, respectivamente, demarcaram a fronteira oeste do Brasil. No século XIX, Augusto Leverger realizou a rota das monções, em uma viagem que começou em 13 de maio de 1830, chegando a Cuiabá a 30 de novembro do mesmo ano, pelos rios Tietê (conhecido à época por rio Anhembi), Paraná, Pardo, Camapuã, Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá. A última monção a realizar essa viagem fluvial foi em 1850. Não devemos esquecer que a saga e a determinação dos membros das monções motivaram a coroa portuguesa a aumentar suas fronteiras a oeste, consolidando, nos séculos XIX e XX, a atual formação territorial do Brasil. (Menecozi, 2016)

As monções ficaram existentes e firmes até o começo do século XIX, quando começaram a ser buscados os caminhos alternativos por terra. Mas, a alternância por rios e por terra continuou por um tempo, mesmo que em pequena escala, até que a ligação com o litoral foi viável com a navegação pelo rio Paraguai, aberta a partir de 1856. (Garcia, 2001)

O período áureo foi fundamental para a emancipação política da Capitania de Mato Grosso, em 1748. Desmembrada das capitanias de São Paulo e Minas Gerais, a nova capitania exerce um perfil extrativista e militar, caracterizada pelo interesse da Coroa Portuguesa em metais preciosos. A posição estratégica de Mato Grosso permitia aos colonizadores a possibilidade de impedir o avanço da Espanha e aumentava a ocupação territorial. (ROSA *et al.*, 2016)

A partir do momento que Mato Grosso se torna uma Capitania, associada ao aumento da tributação, legitimam a possessão portuguesa nesta parte da Colônia. Isso resulta na transferência para a Coroa portuguesa da organização de um processo de ocupação territorial que ocorria, até então, por interesses comerciais estritamente privados.

Segundo os escritos de Rosa:

Segundo Silva (2008b) a Provisão do Rei autorizava a concessão de terras na capitania mato-grossense para homens com grandes “posses”. A legislação previa que cada morador poderia requerer até três léguas em quadra ou 13.068 hectares, para cada sesmeiro, nos espaços considerados sertões, enquanto que, nos caminhos das minas poderiam conceder apenas meia légua de terra em quadra. Em 1740 o provedor e intendente da fazenda real das minas do Cuiabá escreve ao Conselho Ultramarino em Lisboa, queixando-se da desorganização da ocupação das terras. Seguido pelo interesse em aumentar seus rebanhos, os proprietários ignoravam a necessidade prévia de uma carta de doação da sesmaria. Uma imagem do conflito se apresenta quando se sabe que este mesmo indivíduo que aparentemente procura respeitar as determinações da Corte, encontra-se preso no momento desta denúncia, acusado por desvio de parte do ouro produzido (SILVA, 2011). Alguns dados sobre a capitania de Mato Grosso, nesse período, corroboram a linha argumentativa que desenvolvemos até o momento. Da observação do perfil dos sesmeiros na capitania, nesse período, constata-se (1) a concentração de diferentes atribuições em torno da figura do sesmeiro, que por vezes assume a função de representante político, proprietário de engenho, minerador e militar, ao mesmo tempo; e (2) como a grande maioria dos elementos analisados nesse levantamento estão associados, de uma forma ou outra, à função estatal de administração e defesa do território colonial ou à dinâmica de expansão da mineração. A evidência ratifica nosso enquadramento inicial - podemos ver no início da ocupação das terras mato-grossenses os propósitos explícitos de defesa militar e extração aurífera. Tal caráter também é enfatizado por Silva, uma vez que “temos que considerar que estamos falando de uma capitania de fronteira, onde as tropas militares eram importantes na manutenção das fronteiras e os cargos militares representavam prestígio”(SILVA, 2011: 9). (ROSA *et al.*, 2016, p. 4)

Quadros descritivos das atividades econômicas, administrativas, militares e religiosas dos proprietários de terras das sesmarias do Mato Grosso, 1770-1810.

Quadro 01		
Atividades econômicas dos proprietários de terra		
	no.	%
Engenho	29	9,0%
Mineração	48	15,0%
Negócios	2	0,7%
Total	79	24,7%

Quadro 02		
Atividades administrativas, militares e religiosas dos proprietários de terra		
	no.	%
Militar	98	30,7%
Funções administrativas	5	1,5%
Padre	11	3,4%
Vereador	5	1,5%
Mestre Barbeiro	1	0,3%
Professor de Gramática	1	0,3%
Total	121	37,7%

ROSA, L.; FERNANDES, V. B.; SIMIQUELI, R. R.; BUENO, A. P.; REYDON, B. P. Aspectos históricos da ocupação em Mato Grosso. In: II Seminário Internacional Governança de Terras e Desenvolvimento Econômico, 2016, Campinas. Coletânea do II Seminário Internacional Governança de Terras e Desenvolvimento Econômico, 2016.

Porém, a exportação de ouro e diamantes durante o século XVIII, que influenciou no desenvolvimento e na ocupação dessa região, teve curta duração. As minas existentes eram de aluvião e se esgotaram rapidamente. Além disso, associado a esse fato, tínhamos técnicas precárias, o que gerava baixa produtividade. Esses fatores colaboraram para que os mineiros buscassem novas minas, abandonando as antigas. Eles partiam para lugares que poderiam encontrar novas riquezas. Assim, de maneira rápida, o sertão oeste de Mato Grosso foi devassado (ROSA APUD GARCIA, 2001), sendo que em 1825 o foco minerador estava em Cuiabá, e em 1835 já estava no vale do Guaporé (ROSA APUD BOXER. 2000. 283).

Com o fim da exploração aurífera, Mato Grosso entrou em um momento de decadência e aumento da pobreza, principalmente nos primeiros anos do século XIX, e manteve um crescimento voltado para a agricultura de subsistência. A falta de uma atividade econômica que substituísse a mineração deu lugar a uma economia de subsistência precária e de um constante contrabando com a vizinha Bolívia (ROSA APUD GARCIA, 2001.)

FUNDAÇÃO DE CUIABÁ

A história de Cuiabá está ligada ao povoamento da região, que na época não possuía o título de capital de Mato Grosso. Ele se deu a partir da descoberta de ouro na região onde hoje em dia se localiza a Avenida Tenente Coronel Duarte, conhecida como Prainha, no Centro de Cuiabá. Com a descoberta das minas auríferas e a disseminação da notícia, a população começou a se interessar por Cuiabá, dando início a uma onda de imigração para a região, que antes era apenas um vilarejo do Mato Grosso, chamado de Oeste por pertencer à capitania de São Paulo. (Sobradriel, s.d.)

No século XVII, as primeiras bandeiras iam até à região na procura de indígenas para serem escravizados. O primeiro bandeirante paulista a chegar em Cuiabá foi Manoel de Campos Bicudo, entre 1673 e 1682. Ele criou um arraial na confluência do rio Coxipó com o rio Cuiabá, chamando-o de São Gonçalo, santo padroeiro dos navegantes. O seu filho Antônio Pires de Campos, que participou da expedição do pai, retornou à região em 1717. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Ao encontrar indígenas coxiponés, aprisionou alguns e rebatizou o local com o nome de São Gonçalo Velho. Em 1718, ao retornar para São Paulo, deparou-se com a bandeira de Pascoal Moreira Cabral em um lugar chamado Aldeia Velha, indicando-lhe a localização da aldeia indígena. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Ao subir o rio Cuiabá até o local indicado, Moreira Cabral deparou-se com a aldeia completamente desabitada. Deixando alguns companheiros guardando os ranchos em São Gonçalo Velho, Pascoal Moreira Cabral manteve a expedição com seus companheiros, subindo o rio Coxipó, na procura dos indígenas coxiponé. Ao os encontrarem, os bandeirantes tiveram grande derrota e recuaram. Próximo de onde o Ribeirão da Mutuca deságua no Coxipó, encontraram muito ouro de aluvião e, mesmo sem técnicas e instrumentos apropriados, iniciaram a garimpagem. Aliás, essa não era a atividade que os bandeirantes buscavam inicialmente, pois os seus interesses estavam na captura de indígenas. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Porém, como eles desenvolveram uma forte resistência e em razão da reconquista de portos negreiros portugueses na África haver barateado a mão-de-obra africana, os bandeirantes voltaram-se à lavra do ouro. Dessa forma, o garimpo deu sustentação econômica à fundação da primeira povoação deste Estado, a Forquilha (atualmente sede do Distrito do Coxipó do Ouro). (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Em abril de 1719, Pascoal Moreira Cabral convocou seus aliados e fez assinar a Ata de Fundação de Cuiabá. Posteriormente, Antônio Nunes Maciel foi enviado a São Paulo para anunciar o fato ao governador da Capitania, Dom Pedro de Almeida Portugal, pois as minas descobertas passaram a pertencer à Capitania de São Paulo. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

A partir de então Moreira Cabral foi elevado a Guarda-Mor das Minas e Capitão-Mor Regente. A chegada do emissário a São Paulo, tornando pública a descoberta, causou um fluxo intenso imigratório para a região. O local foi rapidamente povoado, tendo em 1721 uma capela dedicada à Nossa Senhora da Penha de França. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Ocorreu então um fato decisivo na história de Cuiabá, de certa curiosidade: Miguel Sutil, sorocabano, dono de roças nas bordas do rio Cuiabá, pediu que dois índios fossem buscar mel. Quando voltaram, traziam, além de mel, ouro. O local do novo achado recebeu o nome de Lavras do Sutil. A notícia se espalhou por várias partes da Colônia e em Portugal. Com a descoberta das Lavras do Sutil, esvaziou-se o Arraial da Forquilha. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

As jazidas localizavam-se nas proximidades do morro onde, hoje, encontra-se a Igreja do Rosário, área central da Capital. Em 1723, o capitão Jacinto Barbosa Lopes, por iniciativa própria, construiu a Igreja Matriz em homenagem ao Senhor Bom Jesus de Cuiabá, no local da atual Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Seu irmão Frei Pacífico dos Anjos, religioso franciscano, rezou a primeira missa. Nas proximidades das minas, os negros ergueram uma pequena capela dedicada a São Benedito. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Com o objetivo de organizar a administração do Estado português na região de Cuiabá, chegou em 1726 o capitão-general, governador da Capitania de São Paulo, Dom Rodrigo Cesar de Menezes com sua grande comitiva. O primeiro ato de Dom Rodrigo, em 1727, foi elevar Cuiabá à categoria de vila, com o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, instalando a Câmara e o pelourinho. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Com sua permanência em Cuiabá, a Vila foi sede do governo da Capitania de São Paulo. Em sua administração, passou a cobrar impostos sobre o ouro severamente. Mostrando-se a produção aurífera menos rendosa do que parecera, parte da população começou a sair de Cuiabá; alguns, à procura de novas minas, seguiram para Goiás, outros voltaram para São Paulo. Em 1728, o próprio Dom Rodrigo regressou, deixando a Vila em estado desolador. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

O governo da Coroa Portuguesa, em 9 de maio de 1748, criou a Capitania de Mato Grosso, desmembrando-a da Capitania de São Paulo, e enviou, como governador, o capitão-general Dom Antônio Rolim de Moura Tavares. Para estimular a colonização e garantir a posse da terra, o capitão-general trouxe instruções do governo português para fundar a capital da província à margem direita do rio Guaporé. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Em 19 de março de 1752 foi fundada Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Estado de Mato Grosso. Percebe-se a preocupação de Portugal em sempre nomear para Mato Grosso experimentados servidores, para que conseguissem assegurar a posse definitiva das mais distantes áreas para a Coroa portuguesa. Sucederam-se, no governo da Capitania de Mato Grosso, nove capitães-generais durante 74 anos. Em 17 de setembro de 1818, por carta régia de D. João VI, a Vila de Cuiabá foi elevada à categoria de cidade. Nessa mesma data, Vila Bela era elevada à categoria de cidade, com o nome de Mato Grosso. Apesar de, oficialmente, a capital ser Vila Bela, muitos governadores administraram a Capitania de Mato Grosso residindo em Cuiabá, devido à insalubridade daquela cidade naquela época. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)

Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho foi o último governador da Capitania de Mato Grosso. Em seu governo, Cuiabá requisitou ao governo central a mudança da capital de Vila Bela, alegando haver em Cuiabá condições mais salubres. Reduzida a tensão geopolítica na fronteira, podia a administração ter Cuiabá como sede. Depois da deposição do general Magessi, do governo, a Capitania passou a ser administrada por duas juntas governativas, uma em Cuiabá e outra em Vila Bela. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007)



Disponível em: < <https://moisesmartinsjr.wordpress.com/2016/01/12/ata-da-fundacao-de-cuiaba/>>. Acesso em: 19 de jan. 2021.

Segundo a Súmula de informações do município de Cuiabá, a origem do nome tem as seguintes explicações.

- **IKUIAPÁ. IKUIA** – flecha-arpão. PÁ - lugar. (Lugar da flecha-arpão). Designação: 1 – de uma localidade onde se pesca com flecha-arpão. 2 – de uma localidade onde antigamente os bororos costumavam pescar com flecha-arpão correspondente à foz do IKUIÉBO, cór. da Prainha, afl. da esq. do r. Cuiabá, na cidade homônima. Julgamos que o nome da capital de Mato Grosso, Cuiabá, justamente edificada nas duas margens do cór. da Prainha, não seja outra coisa que a corrupção e sonorização de Ikuiapá.
- Baseado no “*Glossaria Linguarum Brazillensium*”, de Leipzig, afirma Martins que o nome Cuiabá se originou devido à existência nas “margens d’esse rio de árvores que produzem frutos de que se faz cuia. Esta versão está de acordo com a etimologia da palavra cuia, vasilha, e abá, criador; isto é: rio criador de vasilhas”.
- **KYYAVERÁ – CUYAVERÁ-CUYAVÁ-CUYABÁ-CUIABÁ** – Palavra originada do guarani, que significa Rio da Lontra Brilhante. Os índios Paiaguás, em suas perambulações por todo o pantanal, observando a quantidade de lontras e ariranhas, que, no Rio Cuiabá tinham o seu habitat, chamaram-no KYYAVERÁ ou Rio da Lontra Brilhante. (Súmula de informações do município de Cuiabá, 2007, p. 15)

Portanto, existem várias hipóteses para o nome do rio e da cidade homônima, todas pautadas pela incerteza de sua origem. Foi através da carta régia assinada por dom João VI, que a vila foi elevada à categoria de cidade em 1818. Somente em agosto de 1835, Cuiabá se tornou a capital da então província de Mato Grosso, que se transformaria em Estado com a proclamação da República

A RUSGA

Após o período de independência, o cenário político do Brasil fragmentou-se em duas esferas supremas que tinham o poder como uma verdadeira disputa. Os políticos liberais apoiavam a autonomia das províncias diante da política e uma verdadeira reforma de práticas estabelecidas no período da colonização. Em contrapartida, os portugueses fundamentavam sua defesa em centralizar a política e retificar os privilégios desfrutados antes da Proclamação da Independência.

Após a saída de Dom Pedro I e o início do governo regencial, a competição entre os grupos políticos se tornou ainda mais acirrada, chegando ao ponto de desencadear diversas revoltas pelo Brasil. No Mato Grosso, o conflito entre os liberais e os conservadores era representado pela “Sociedade dos Zelosos da Independência” e a “Sociedade Filantrópica”, respectivamente. Em 1834, os desacordos na província resultaram em um confronto bastante violento chamado de Rusga.

De acordo com os historiadores, os mato-grossenses liberais sistematizaram uma insurreição que tinha como objetivo a retirada dos portugueses do poder com a força das armas. Entretanto, antes do levante, as autoridades descobriram e, na tentativa de atrapalhar esse movimento, decidiram então colocar o tenente-coronel João Poupino Caldas, que era aliado dos liberais, como o novo governador da província, ainda assim, não obtiveram o resultado de conter a fúria dos revoltosos.

Em 30 de maio de 1834, entre tiros e palavras de repúdio contrários aos portugueses, aproximadamente 80 revoltosos saíram do Campo do Ourique e tomaram posse do Quartel dos Guardas Municipais. Assim, contiveram a reação dos soldados oficiais e, nas ruas da capital, estavam à procura dos “bicudos”, tal termo era depreciativo e direcionado aos portugueses e teve origem no nome do bandeirante Manuel de Campos Bicudo, que foi o primeiro homem branco a se fixar na região.

O objetivo dos “rusguentos” era de furtar a casa dos portugueses e assassinar os inimigos, tendo isso como uma espécie de troféu. De acordo com os relatos das pessoas da época, centenas de pessoas foram mortas pelas ações violentas que dominaram as ruas de Cuiabá. Foram tomadas todas as providências cabíveis após esse incidente e todos os participantes e líderes da Rusga foram presos e julgados pelas autoridades da época.

Poupino Caldas, que era o governador da província de Mato Grosso tentou contornar a situação, não denunciando o que ocorreu para os órgãos do governo regencial. Entretanto, a cidade se encontrava em uma situação caótica, fazendo com que o governador pedisse socorro ao governo central, que nomeou Antônio Pedro de Alencastro como novo governador da província.

Dessa forma, com o auxílio dos líderes liberais, os mandantes do movimento foram presos e enviados para o Rio de Janeiro. O último episódio dessa revolta ocorreu em 1836, quando João Poupino Caldas resolveu deixar a província após o desprestígio político. No dia de sua partida, um conspirador anônimo o assassinou com uma bala de prata, projétil que era utilizado para matar alguém que era considerado traidor. A força do grupo Liberal foi fator determinante para encaminhar os destinos de Mato Grosso e seus desdobramentos.

A Rusga não foi uma revolta que demonstrou forte conteúdo social, pois sua liderança não queria gerar mudanças estruturais na ordem estabelecida. Ela representou, na verdade, um conflito entre as oligarquias sobre o futuro da condução governativa em Mato Grosso. Essas oligarquias questionavam a centralização do poder no Rio de Janeiro, pois os líderes do movimento não aceitavam o fato de o presidente da Província e o comandante serem nomeados pela Regência.

O número de mortes na Rusga é impreciso e divergente, pois parte significativa da documentação sobre o episódio foi queimada nas décadas da rebelião, impedindo um cálculo mais exato.

MATO GROSSO NO BRASIL IMPÉRIO

Até os anos de 1850, o aparelho de Estado na província encontrava-se incipiente e com uma organização política frágil. A sociedade apresentava elementos de dispersão evidentes e a economia da província era apoiada em uma agricultura arcaica, com pequenas atividades extrativistas. A pecuária começava a se desenvolver, enfrentando muitas dificuldades. (Garcia, 2001)

O ano de 1850 é importantíssimo no Império Brasileiro. Presenciamos diversas mudanças econômicas, sociais e políticas que vão apresentar uma nova característica ao Brasil, sendo considerado como o período áureo do segundo reinado. Esse período até 1864 coincide, na Província de Mato Grosso, com o que podemos chamar de “*era Leverger*”, pois ele tem uma presença marcante na vida política de Mato Grosso entre 1850 e o final da Guerra do Paraguai, tendo sido o mais duradouro presidente da província ao longo de todo o período imperial. (Garcia, 2001)

Seu primeiro mandato foi em 1851, quando ficou mais de seis anos na presidência. Retornou outras duas vezes como vice-presidente e mais outras duas vezes como presidente nomeado pelo imperador. Durante vinte anos, Leverger ficou um total aproximado de sete anos e sete meses na presidência da província de Mato Grosso, e quando não estava na presidência, normalmente Leverger era o primeiro vice-presidente. (Garcia, 2001)

Porém, a semelhança da vida política de Mato Grosso com o conjunto do Império não disfarçava a sua peculiaridade provincial, que era marcada pelo isolamento em relação ao centro político e econômico imperial, ou seja, província de Mato Grosso vivenciava uma situação de isolamento grande. A justificativa desse isolamento não está relacionada apenas à distância em relação à sede do Império, mas também à distância entre as diversas regiões e núcleos de população do próprio Mato Grosso. As dificuldades de comunicação eram existentes dentro da mesma região. (Garcia, 2001)

A ligação com o interior da província era marcada por dificuldades de acesso. As raras estradas que existiam estavam em péssimas condições e por muitas vezes se tornavam intransitáveis durante o período das chuvas. Era comum as pontes caírem e interromperem as travessias dos ribeirões e a ausência de recursos para sua manutenção era constante. Importante lembrar que as poucas obras que eram realizadas, como pontes e aterros, rapidamente sucumbiam por obra da natureza ou pela baixa qualidade dos materiais. (Garcia, 2021)

Segundo Garcia, duas estradas eram utilizadas na ligação da capital com as povoações e vilas do interior da província, sendo elas:

A primeira saía de Cuiabá em sentido norte, passava pela freguesia de Nossa Senhora da Guia, alcançava Rosário do rio acima e chegava em Diamantino. Freguesia originária do ciclo da mineração, de Diamantino se poderia alcançar o rio Arinos e seguir um dos trajetos pela bacia amazônica até Belém. A segunda estrada saía de Cuiabá em sentido noroeste, passava pelas freguesias de Livramento, Poconé, Vila Maria e chegava até a cidade de Mato Grosso, antiga Vila Bela, primeira capital da província. Da cidade de Mato Grosso, pelo rio Guaporé, se poderia também chegar a Belém, em outro trajeto pela bacia amazônica. (Garcia, 2001. P.26)

Nesse período, a região que concentrava a maior parte da população de Mato Grosso localizava-se no seu meio norte, na antiga região produtora de ouro. Um dos polos populacionais se localizava em torno de Cuiabá; a partir da capital surgiam dois eixos que também se constituíam polos populacionais. O primeiro era o de Cuiabá e ia até Diamantino, passando por Rosário; o segundo ia de Cuiabá até a cidade de Mato Grosso, passando por Poconé e Vila Maria. Tínhamos também uma pequena concentração populacional nas freguesias de Miranda e Albuquerque, no sul da província, e a de Santana do Paranaíba, na fronteira com Minas Gerais e São Paulo. (Garcia, 2001)

Em relação à economia, ao entrar na década de 50, a base da província era focada na agricultura e na pecuária. A mineração em regressão, foi diminuindo a valores baixíssimos ao longo da primeira metade do século XIX. Depois de contribuir com cerca de dois terços da renda de Mato Grosso no final do século XVIII, a mineração torna-se uma atividade sem importância na sua economia. (Garcia, 2001)

A agricultura passou a ser realizada de maneira rudimentar, tornando-se a principal atividade econômica da província, mesmo com diversas reclamações sobre os produtos vendidos com preços elevados. Essa situação se prolonga por anos na província, mantendo os produtos para consumo populacional e preços altos. (Garcia, 2001)

A falta de alimentos não era algo comum apenas na província de Mato Grosso. Era algo que assolava quase todas as províncias do Império, variando de intensidade de uma para outra. Cuiabá era abastecida por produtos agrícolas produzidos em sítios próximos à vila, com destaque para aqueles localizados na região serrana próxima. (Garcia, 2001)

Mas os problemas que apresentamos não impediram que a agricultura da província fosse a sua mais importante atividade econômica. Naquele mesmo momento a pecuária vai se desenvolvendo rapidamente na província. O gado chegou em Mato Grosso no século XVIII, durante o período monçoeiro, fixando-se primeiramente próximo ao rio Taquarí. Depois o gado chegou ao meio norte e melhor se desenvolveu na região oeste, em torno de Vila Maria. (Garcia, 2001)

O crescimento da pecuária possibilitou que a província começasse a vender gado para Minas Gerais. O gado de Mato Grosso era exportado para fazendeiros da região de Uberaba. Essas trocas comerciais permitiram o desenvolvimento de “Sant’Anna do Paranahyba” (atual Paranaíba), um povoado fundado por mineiros e que, em 1857, foi elevado à categoria de Vila. Nessa Vila é instalada uma coletora de impostos sobre o gado exportado pela província. Os impostos sobre o gado exportado e sobre o gado de consumo se tornaram itens importantes na arrecadação da província. (Garcia, 2001)

Nem o desenvolvimento de uma epidemia de zoonose, que durou por vários anos, impediu o desenvolvimento da pecuária, mesmo reduzindo o volume de gado exportado. Essa epidemia matou muitos animais do rebanho da província e gerou dificuldades no manejo do gado e no seu transporte para fora da província. (Garcia, 2001)

Além da agricultura e da pecuária, a atividade extrativista fazia parte do pequeno número das atividades produtivas de Mato Grosso. Até a década de 60, tínhamos a poaia (também chamada de ipecacuanha) que surgia com uma certa importância econômica. Ela é uma raiz de utilização medicinal colhida nas matas, embalada e remetida aos compradores na Corte. A sua extração se desenvolveu bastante, pois sobre a poaia vendida havia um imposto desde 1837. Leverger diz que era o único vegetal colhido com fins lucrativos na província. (Garcia, 2001)

O desenvolvimento comercial era um desafio, pois era difícil realiza-lo em uma região que pouco poderia oferecer na troca por produtos importados de outras regiões. As transações comerciais com outras regiões eram limitadas ao gado, ao couro e alguns produtos extrativos, como a poaia. Não existia um incentivo que poderia representar a presença de um mercado consumidor próximo. Foi somente com a abertura da navegação do rio Paraguai que a atividade comercial ganhou força. Aos poucos esse setor foi se desenvolvendo, pois era até então bastante limitado na economia provincial. (Garcia, 2001)

Com a efetiva abertura da navegação do rio Paraguai para o trânsito livre de embarcações de todas as nações, o comércio se desenvolveu e, conseqüentemente, Corumbá se destaca rapidamente. A cidade era bem localizada geograficamente para a atividade comercial, possuía porto alfandegado, dispunha de uma parcela populacional consumidora em crescimento e com significativo poder aquisitivo, além de contar com uma marcante concentração de militares ali estacionados. (Garcia, 2001)

A GUERRA DO PARAGUAI

O povoamento no sul do Mato Grosso era considerado estratégico, pois incorporaria aquelas terras às possessões portuguesas e, posteriormente, ao Brasil. A política de ocupação mantinha-se nos princípios herdados de Portugal, baseados na demarcação das fronteiras por limites naturais e pela defesa. No final do século XVIII e durante o século XIX, a criação de núcleos urbanos, de fortes, de circunscrições civis, militares, judiciais e religiosas, a construção de estradas e o objetivo em fixar proprietários no campo entram na conquista da região, em um cenário no qual as disputas pela demarcação das fronteiras tornaram-se ainda mais intensas com a Espanha e, depois, com o Paraguai, pois, conforme os tratados, essas terras pertenciam a esse país. (Marin, 2019)

A abertura da navegação no Prata e nos rios Paraná e Paraguai (com o Tratado de Amizade, Navegação e Comércio, assinado por Brasil e Paraguai) possibilitou o desenvolvimento de Corumbá, que passou a receber navios nacionais e estrangeiros, e tornou-se um importante centro comercial de importação e exportação. (Marin, 2019)

O Porto de Corumbá era responsável por escoar produtos mato-grossenses, como peles, produtos derivados da cana-de-açúcar, poaia, entre outros. O espaço urbano da cidade recebeu investimento com a abertura de ruas e demarcação dos quarteirões, a construção de praças e edifícios públicos. Esse vertiginoso processo de ocupação e de desenvolvimento econômico foi afetado pela barreira da livre navegação do rio Paraguai e pela ocupação paraguaia, em 4 de janeiro de 1865. (Marin, 2019)

Durante 1862 a 1865, as contradições e os problemas existentes há anos na região platina cresceram, gerando o conflito com o Paraguai, que foi fortalecido pelas disputas entre os Estados Nacionais platinos pelo controle político e econômico da região. O Brasil, o Paraguai e a Argentina procuravam ter uma posição de destaque no Prata. (Marin, 2019)

Entre os anos de 1850 a 1870 o governo imperial realizou uma política externa intervencionista no Prata, com o objetivo de impor o domínio brasileiro na região. De acordo com Marin:

As intervenções militares iniciaram com a guerra contra Manuel Oribe e Juan Manuel de Rosas, entre 1851 e 1852, com a campanha contra Aguirre, entre 1864-1865, e culminaram com a Guerra do Paraguai (1864-1870). Entre as tensões existentes que envolviam os países do Prata estava a navegação dos rios da bacia platina, a definição das fronteiras internacionais e as disputas pelo predomínio político-econômico. (Marin, 2019. P. 77)

Como resposta, o Paraguai procurou se fortalecer militarmente e aproximar-se das províncias de Entre Ríos e Corrientes, para enfraquecer os anseios centralizadores da Argentina e do Uruguai, e para barrar as ingerências e objetivos do Brasil. Uma outra justificativa foi para ampliar seu comércio exterior mediante o acesso ao porto de Montevideú. Nesse contexto de tensões, Solano López estava disposto a intervir nas questões geopolíticas do Prata, sobretudo devido às constantes interposições do Império na região. (Marin, 2019)

Segundo Marin:

As derrotas de Oribe e Rosas formalizaram um controle provisório do Brasil nos países do Prata. No Uruguai, esse domínio foi ameaçado quando Bernardo Berro, do partido Blanco, elegeu-se presidente do Uruguai, em 1860, e posteriormente, em 1864, Atanasio Aguirre, também blanco. Suas políticas externas foram marcadas pelo estabelecimento de alianças com o Paraguai e avessa ao Brasil e à Argentina. Em oposição ao partido Blanco, Venâncio Flores, do partido Colorado, iniciou uma rebelião em abril de 1863, sendo apoiado pelo Brasil e pela Argentina. Em meio a guerra civil, o governo imperial enviou uma missão diplomática, chefiada por José Antônio Saraiva, porém Aguirre recusou-se a ceder às exigências, criando as condições para justificar a intervenção militar brasileira. Em 12 de setembro de 1864, as tropas brasileiras invadiram o Uruguai, aliando-se as tropas de Flores. Em fevereiro de 1865, Aguirre foi derrotado e Flores assumiu o governo, selando um acordo de paz com o governo imperial. (Marin, 2019. P. 78)

As tropas brasileiras, apoiando a Venâncio Flores, em 1864, invadiram o Uruguai. O Paraguai já havia alertado a Argentina sobre uma possível necessidade de preservação da independência uruguaia. Solano López interpretou a intervenção como uma agressão, um ato de guerra e um desrespeito a ordem que tinha proferido. Como resposta, ordenou a apreensão, em Assunção, do navio brasileiro Marquês de Olinda, que transportava o novo governador da província de Mato Grosso, e, no mês seguinte, invadiu a província de Mato Grosso. (Marin, 2019)

Solano López determinou a ocupação de Mato Grosso em 1864, ordenando ao coronel Francisco Isidoro Resquín a liderar a ação sobre o território mato-grossense. Em resposta às ações de Solano López, em 1865, o Brasil, Argentina e Uruguai assinaram o Tratado da Tríplice Aliança, para legitimar a guerra com o Paraguai e, assim, submetê-lo ao sistema político-econômico dominante no Prata. Essa aliança planejava a derrubada de Solano López e a livre navegação dos rios da bacia Platina. Eles queriam, também, anexar aos seus territórios as terras litigiosas. (Marin, 2019)

Grande parte do território brasileiro não se constituiu em palco de guerra, somente as províncias do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso, que foi ocupada por duas frentes de ataque, por via fluvial e terrestre. (Marin, 2019)

Após treze dias de aprisionamento do navio Marquês de Olinda, o exército de Solano Lopez iniciou diversas frentes de ofensiva contra o Brasil, ocupando diversas áreas da província de Mato Grosso. Os ataques foram realizados, por água, pelo coronel Vicente Barrios e, por terra, pelo coronel Francisco Isidoro Resquín. As primeiras ações foram a conquista do forte Coimbra, da Colônia Militar de Dourados e da vila de Miranda, em 1864, e da vila de Corumbá, em 1865. A ocupação empreendida por Solano López ficou conhecida como “guerra relâmpago”. As informações recebidas pelo coronel Vicente Barrios diziam que Cuiabá deveria ser ocupada e o informavam que os efetivos de Mato Grosso não chegavam a 2 mil combatentes, sendo que estes se encontravam espalhados em 8 pontos da província sem comunicação entre si. (Marin, 2019)



Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-do-paraguaia>>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

A vila de Corumbá ficou sobre domínio paraguaio de 1865 até 13 de junho de 1867. A retomada foi liderada por Antônio Maria Coelho, Balduino de Aguiar, Antônio José da Costa e pelo presidente de Mato Grosso, José Couto Magalhães. O 2º Corpo Expedicionário de Mato Grosso foi dividido em duas colunas. A estratégia era a de surpresa tática, passando o pantanal e os rios Paraguai-Mirim para não serem vistos. (Marin, 2019)

Segundo Marin:

O confronto ocorreu em várias frentes, por terra e pelo rio Paraguai, resultando no aprisionamento de 27 paraguaios e na morte do comandante da praça, seis oficiais e de 120 soldados paraguaios. Morreram 8 brasileiros, e houve 21 feridos. A vitória possibilitou libertar “quinhentos brasileiros dos quais quatrocentas mulheres” (Marin, 2019. P. 98)

A retomada de Corumbá só foi possível graças ao recuo do exército do Paraguai, após a vitória brasileira na Batalha do Riachuelo, em junho de 1865. O Paraguai ficou isolado e impossibilitado de receber armas e auxílio de seus aliados, e a ocupação de Mato Grosso não era de interesse prioritário. Com a vitória das tropas brasileiras, a guerra foi conduzida para o interior do país, nas proximidades de Assunção. Os aliados cruzaram o rio Paraná em abril de 1866, iniciando a ofensiva em território paraguaio, que se tornou o principal palco do conflito. (Marin, 2019)





De acordo com Marin:

A Guerra, que se iniciou em novembro de 1864, se estenderia por cinco exaustivos anos, ao contrário da expectativa de Bartolomé Mitre, que declarou à época que em 3 meses estariam em Assunção. Findado o conflito em 1º de março de 1870, o Paraguai havia sido “rasgado” do sul ao norte pelas tropas aliadas; aos vencedores, coube o cumprimento do Tratado da Tríplice Aliança, que, entre outras cláusulas controversas mesmo à época, “resolvia” a questão das disputas territoriais, consolidando os anseios dos grandes leões platinos. O Tratado de Paz e Amizade Perpétua e de Limites, imposto ao Paraguai pelo Brasil e assinado em 09 de janeiro de 1872, garantiu a este último a posse do território entre os rios Apa e Branco, no atual Mato Grosso do Sul, conforme reivindicação anterior do conflito. Outro tratado, assinado em fevereiro de 1876, cedeu os territórios litigiosos entre os rios Bermejo e Pilcomayo à Argentina e entre o rio Verde e a Baía Negra foi reconhecido como Paraguai. A área entre os rios Pilcomayo e Verde foi submetida ao arbítrio norte-americano, que concedeu a região ao Paraguai. O Paraguai viu-se ocupado pelas forças aliadas nos cinco anos seguintes à Guerra, sendo governado por um triunvirato com marcante presença brasileira. Afora as perdas territoriais, as perdas econômicas, culturais, identitárias, geracionais e populacionais marcaram profundamente o processo histórico do Paraguai.” (Marin, 2019. P. 98).

Podemos concluir que a guerra causou inúmeras perdas humanas e materiais que ocorreram durante o conflito, além da destruição das propriedades, das vilas e das fortificações militares e a desorganização da produção e do comércio. Consequentemente, Mato Grosso teve, durante o conflito, a economia estagnada e totalmente destruída. O fim da Guerra do Paraguai é considerado um marco cronológico importante para Mato Grosso, pois houve a definição das fronteiras da província, a consolidação da abertura do rio Paraguai à navegação, os investimentos na militarização e o desenvolvimento econômico e demográfico (Marin, 2019)

SALDO DE MORTOS

Os números mais precisos dão conta de que quase 400 mil pessoas, entre militares e civis, foram mortas na batalha.

	homens na guerra (milhares) ^A	mortos (milhares) ^B
 Uruguai	5,5	3,1
 Argentina	30	18
 Brasil	120 a 150	50 a 100
 Paraguai	77	270

A Apenas Exército, exceto Brasil que inclui também inclui os Voluntários da Pátria **B** Civis e militares **C** Estimativas variam de acordo com o estudo demográfico utilizado, mas os números mais confiáveis indicam uma quantidade de mortos próximo a essa.

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/guerra-do-paraguai/adios-paraguai/>>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

ESCRavidÃO AFRICANA E RESISTÊNCIA

A presença de negros submetidos ao trabalho escravo na Capitania de Mato Grosso, ocorreu com a descoberta de ouro em Cuiabá. Os negros eram utilizados em diversas atividades, destacando-se o trabalho nas minas e o plantio de roças. A existência e uso da mão-de-obra escrava permaneceu no Mato Grosso até 1888, ano em que tivemos o fim formal da escravidão no Brasil. (Camargo, 2013)

O preço de um escravo nas minas de Mato Grosso, no ano de 1817, poderia chegar ao valor de 250\$000 réis ou mais. Era comum que muitos dos escravos que chegavam à província sucumbissem em pouco tempo, devido às exaustivas jornadas de trabalho. Outros morriam devido às péssimas condições alimentares e aos castigos físicos, e muitos outros chegavam a se suicidar. (Chaves, 2000)

A interiorização do território, na parte central da América portuguesa, introduziu os primeiros cativos africanos como suporte ao colonizador. Eles vieram com as primeiras expedições de bandeirantes e monções, a partir das primeiras décadas do século XVIII. Moreira Cabral foi o responsável por trazer, em sua expedição, pouco mais de 100 escravos, que eram utilizados de diversas formas. Os escravos eram trazidos da Capitania de São Paulo, que os recebia do Rio de Janeiro e da Bahia. (Chaves, 2000)

Com o declínio da mineração, novos núcleos urbanos foram aparecendo, assentados no trabalho escravo, em outras regiões da capitania. A agricultura, a criação de gado, juntamente com a instalação de engenhos de açúcar e aguardente foi gradativamente substituindo a extração do ouro. (Chaves, 2000)

Com as relações escravistas como suporte da economia mercantil, permaneceram as diferentes formas de resistência escrava, tais como a quebra de ferramentas, assassinatos, fugas, revoltas e, em casos raros, negociações que era celebradas com os proprietários, objetivando-se a conquista de alguns direitos adquiridos durante a vida em cativeiro. (Chaves, 2000)

Os responsáveis pela captura de escravos fugitivos eram os capitães-do-mato, que recebiam pela captura de cada escravo de acordo com a distância em que esse tinha sido encontrado. Nas áreas de maior dificuldade de acesso, geralmente, o valor pago era bem maior. (Chaves, 2000)

Os escravos trazidos para Mato Grosso não ficaram passivos diante de sua condição servil. A fuga se consolidou ao longo do século XVIII e XIX em uma das maneiras mais ousadas de confronto com os senhores. A fuga representava a chance de viver de forma “autônoma”, nem que fosse por um curto espaço de tempo. Os destinos das fugas eram variados, podendo ser em direção aos diversos quilombos, aos domínios coloniais castelhanos e às aldeias ameríndias ou a qualquer outro lugar onde fosse possível se livrar da vida na condição de escravo. (Chaves, 2000)

O principal destino dos escravos fugidos eram os quilombos, que é um termo originado do idioma africano quimbunco, que significa: sociedade formada por jovens guerreiros que pertenciam a grupo étnicos desenraizados de suas comunidades.

Era uma forma de resistência e de busca pela liberdade. Começam a aparecer vários quilombos no Mato Grosso, entre eles o Quilombo do Quariterê, que dentre os inúmeros quilombos na região foi o mais organizado. O Sepotuba e o Rio Manso também tiveram destaque. (Terra, 2011)

O quilombo de Quariterê ou do Piolho era localizado às margens do Rio Quariterê ou Piolho, afluente da margem ocidental do Guaporé, afluente do rio Cuiabá. De acordo com Nogueira Coelho, o quilombo do Piolho já existia desde os primeiros tempos da exploração das minas na região do rio Guaporé e era governado pela viúva rainha Thereza. Na época de seu ataque, o quilombo era habitado por 79 negros, entre homens e mulheres, e por aproximadamente trinta índios (Terra APUD VOLPATO, 1996).

A grande preocupação do quilombo era com a proteção dos seus integrantes, a total discriminação e o mistério da localização. Sendo assim, as punições para a quebra das regras eram bastante severas, como, por exemplo, o enforcamento, a quebra de pernas e o sepultamento vivo dos insubordinados. (Terra *APUD* VOLPATO, 1996).

Após a morte da rainha e de vários de seus integrantes, o Quilombo do Quariterê só foi de fato destruído em 1795, pois, apesar das ações violentas dos comandados de João Leme do Prado, muitos integrantes conseguiram fugir e continuar o aldeamento. É importante salientar que no final do século XIX existiam inúmeros quilombos com mais de cem anos de fundação, como o de Sepotuba, Roncador, Jangada e Serra Dourada. (Terra, 2011)

Na década de 1860, os quilombos do Mato Grosso tiveram um crescimento populacional significativo, pois, com a Guerra do Paraguai, eles se tornaram lugar de refúgio, principalmente o Quilombo de Sepotuba, que acolhia jovens desertores e também ex-soldados. (Terra, 2011)

A criação e história dos quilombos no Mato Grosso no século XIX descreve um momento importante da ocupação e delimitação do território brasileiro, onde africanos, descendentes de africanos, indígenas, fugitivos da lei e desertores se uniram para lutar por liberdade e para conquistar um lugar na sociedade. (Terra, 2011)

RESUMO

- Era de interesse dos portugueses garantir a posse da região de Mato Grosso, pois ela se sentia ameaçada com a presença do império colonial da Espanha, que tinha interesses na área. (ROSA *et al.*, 2016)
- A primeira forma de povoamento sobre o atual território do Mato Grosso foi iniciada com os bandeirantes de São Paulo, que buscavam aprisionar populações nativas (como os Coxiponé, os Beripoconé, os Bororo, os Paresi, os Caiapó, os Guicuru, Pocone, Pupone, Bobiare, os Paiaguá entre outros), para utiliza-los como mão-de-obra escrava. (ROSA *et al.*, 2016)
- A exploração aurífera também fez com que muitas pessoas viessem com o objetivo no desenvolvimento de um comércio para abastecer as minas. Esses abastecimentos ficaram denominadas de **monções**. (ROSA *et al.*, 2016)
- Elas eram caracterizadas por expedições que saíam da capitania de São Paulo e levavam até Cuiabá autoridades governamentais e produtos. (ROSA *et al.*, 2016)
- As monções ficaram existentes e firmes até o começo do século XIX, quando começaram a ser buscados os caminhos alternativos por terra. Mas, a alternância por rios e por terra continuou por um tempo, mesmo que em pequena escala, até que a ligação com o litoral foi viável com a navegação pelo rio Paraguai, aberta a partir de 1856. (Garcia, 2001)
- Em abril de 1719, Pascoal Moreira Cabral convocou seus aliados e fez assinar a Ata de Fundação de Cuiabá.
- Em 19 de março de 1752 foi fundada Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Estado de Mato Grosso.
- Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho foi o último governador da Capitania de Mato Grosso. Em seu governo Cuiabá requisitou ao governo central a mudança da capital de Vila Bela, alegando haver em Cuiabá condições mais salutaras.
- Foi através da carta régia assinada por dom João VI, que a vila foi elevada à categoria de cidade em 1818. Somente em agosto de 1835, Cuiabá se tornou a capital da então província de Mato Grosso, que se transformaria em Estado com a proclamação da República.
- De acordo com os historiadores, os mato-grossenses liberais sistematizaram uma insurreição que tinha como objetivo a retirada dos portugueses do poder com a força das armas. Entretanto, antes do levante, as autoridades descobriram e, na tentativa de atrair esse movimento, decidiram então colocar o tenente-coronel João Poupino Caldas, que era aliado dos liberais, como o novo governador da província, ainda assim, não obtiveram o resultado de conter a fúria dos revoltosos.
- O objetivo dos “rusgientos” era de furtar a casa dos portugueses e assassinar os inimigos, tendo isso como uma espécie de troféu.

- A Rusga não foi uma revolta que demonstrou forte conteúdo social, pois sua liderança não queria gerar mudanças estruturais na ordem estabelecida. Ela representou, na verdade, um conflito entre as oligarquias sobre o futuro da condução governativa em Mato Grosso. Essas oligarquias questionavam a centralização do poder no Rio de Janeiro, pois os líderes do movimento não aceitavam o fato de o presidente da Província e o comandante serem nomeados pela Regência.
- O ano de 1850 é importantíssimo no Império Brasileiro. Presenciamos diversas mudanças econômicas, sociais e políticas que vão apresentar uma nova característica ao Brasil, sendo considerado como o período áureo do segundo reinado. Esse período até 1864 coincide, na Província de Mato Grosso, com o que podemos chamar de “era Leverger”, pois ele tem uma presença marcante na vida política de Mato Grosso entre 1850 e o final da Guerra do Paraguai, tendo sido o mais duradouro presidente da província ao longo de todo o período imperial. (Garcia, 2001)
- A província de Mato Grosso vivenciava uma situação de isolamento grande. (Garcia, 2001)
- A ligação com o interior da província era marcada por dificuldades de acesso. As raras estradas que existiam estavam em péssimas condições e por muitas vezes se tornavam intransitáveis durante o período das chuvas. Era comum as pontes caírem e interromperem as travessias dos ribeirões e a ausência de recursos para sua manutenção era constante. Importante lembrar que as poucas obras que eram realizadas, como pontes e aterros, rapidamente sucumbiam por obra da natureza ou pela baixa qualidade dos materiais. (Garcia, 2021)
- Em relação à economia, ao entrar na década de 50, a base da província era focada na agricultura e na pecuária. A mineração em regressão, foi diminuindo a valores baixíssimos ao longo da primeira metade do século XIX. (Garcia, 2021)
- A agricultura passou a ser realizada de maneira rudimentar, tornando-se a principal atividade econômica da província, mesmo com diversas reclamações sobre os produtos vendidos com preços elevados. (Garcia, 2021)
- Além da agricultura e da pecuária, a atividade extrativista fazia parte do pequeno número das atividades produtivas de Mato Grosso. Até a década de 60, tínhamos a poaia (também chamada de ipecacuanha) que surgia com uma certa importância econômica. Ela é uma raiz de utilização medicinal colhida nas matas, embalada e remetida aos compradores na Corte.
- Durante 1862 a 1865, as contradições e os problemas existentes há anos na região platina cresceram, gerando o conflito com o Paraguai, que foi fortalecido pelas disputas entre os Estados Nacionais platinos pelo controle político e econômico da região. O Brasil, o Paraguai e a Argentina procuravam ter uma posição de destaque no Prata. (Marin, 2019)
- Solano López determinou a ocupação de Mato Grosso em 1864, ordenando ao coronel Francisco Isidoro Resquín a liderar a ação sobre o território mato-grossense. (Marin, 2019)

- a guerra causou inúmeras perdas humanas e materiais que ocorreram durante o conflito, além da destruição das propriedades, das vilas e das fortificações militares e a desorganização da produção e do comércio. Conseqüentemente, Mato Grosso teve, durante o conflito, a economia estagnada e totalmente destruída. O fim da Guerra do Paraguai é considerado um marco cronológico importante para Mato Grosso, pois houve a definição das fronteiras da província, a consolidação da abertura do rio Paraguai à navegação, os investimentos na militarização e o desenvolvimento econômico e demográfico (Marin, 2019)
- A presença de negros submetidos ao trabalho escravo na Capitania de Mato Grosso, ocorreu com a descoberta de ouro em Cuiabá. Os negros eram utilizados em diversas atividades, destacando-se o trabalho nas minas e o plantio de roças. (Camargo, 2013)
- Os escravos trazidos para Mato Grosso não ficaram passivos diante de sua condição servil. A fuga se consolidou ao longo do século XVIII e XIX como uma das maneiras mais ousadas de confronto com os senhores. A fuga representava a chance de viver de forma “autônoma”, nem que fosse por um curto espaço de tempo. Os destinos das fugas eram variados, podendo ser em direção aos diversos quilombos, aos domínios coloniais castelhanos e às aldeias ameríndias ou a qualquer outro lugar onde fosse possível se livrar da vida na condição de escravo. (Chaves, 2000)
- Como uma forma de resistência e de buscar liberdade, começam a aparecer vários quilombos no Mato Grosso, entre eles o Quilombo do Quariterê, que dentre os inúmeros quilombos na região foi o mais organizado. O Sepotuba e o Rio Manso também tiveram destaque. (Terra, 2011)
- A grande preocupação do quilombo era com a proteção dos seus integrantes, a total discrição e o mistério da localização. Sendo assim, as punições para a quebra das regras eram bastante severas, como, por exemplo, o enforcamento, a quebra de pernas e o sepultamento vivo dos insubordinados. (Terra APUD VOLPATO, 1996).
- A criação e história dos quilombos no Mato Grosso no século XIX, descrevem um momento importante da ocupação e delimitação do território brasileiro, onde africanos, descendentes de africanos, indígenas, fugitivos da lei e desertores se uniram para lutar por liberdade e para conquistar um lugar na sociedade. (Terra, 2011)

EXERCÍCIOS

001. (FCC/PGE-MT/2016) Considere o trecho a seguir.

“Os colonizadores hispânicos, certamente, haviam transitado por terras que hoje constituem Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas nelas não se fixaram, ou, se o fizeram, suas vilas não progrediram e foram, mais tarde, abandonadas: Puerto de los Reyes, em pleno pantanal mato-grossense e Santiago de Xerez, na borda do Pantanal, próximo ao rio Miranda.”

(SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2009, p. 5.*)

Dentre as razões para que o território mencionado, no século XVI, não tivesse sido colonizado por espanhóis, está a:

- a) ausência de metais preciosos, ainda não encontrados, e o desconhecimento das possibilidades de navegação pelos rios existentes.
- b) resistência das populações indígenas pressionadas pelo avanço dos conquistadores ibéricos, e a atração exercida pelas notícias de abundância de prata na região do Peru.
- c) oposição à ocupação espanhola pela Companhia de Jesus, empenhada na instalação de missões lusas, e a dificuldade imposta pelas condições geográficas de solo e relevo.
- d) violência dos imediatos ataques bandeirantes, em defesa da posse daquelas terras pela Coroa portuguesa, e a impossibilidade de praticar a agricultura na região.
- e) obediência aos acordos e tratados de fronteira firmados entre Espanha e Portugal, e a proximidade das minas de prata de Potosí e de outras localidades argentinas.

002. (UFMT/PREFEITURA DE RONDONÓPOLIS/2019) A Guerra da Tríplice Aliança, também conhecida como Guerra do Paraguai, foi o maior e mais importante conflito bélico enfrentado pelo Império brasileiro. Travada entre os anos de 1864 e 1870, tendo a Província de Mato Grosso como um dos cenários das ações militares. É possível identificar, após o final da Guerra, significativos desdobramentos em Mato Grosso. Quais foram esses desdobramentos?

- a) Crescimento do comércio com a Bolívia e início dos trabalhos de construção de uma ligação ferroviária com São Paulo.
- b) Deslocamento do eixo econômico da Província para a região do Araguaia devido à exploração de borracha e às primeiras tentativas separatistas do sul de Mato Grosso.
- c) Expressiva diminuição do número de escravos libertados devido ao engajamento nas tropas imperiais e fortalecimento político das elites cuiabanas.
- d) Maior articulação do sul de Mato Grosso com a economia nacional e a intensificação da chegada de imigrantes estrangeiros.

003. (UFMT/PREFEITURA DE RONDONÓPOLIS/2019) Ao longo do tempo, os historiadores que escreveram a História de Mato Grosso tiveram como foco de análise Cuiabá. Foi a primeira vila a ser erguida e, no século XIX, passou a ser a capital da já então província de Mato Grosso, posto que mantém até os dias correntes. Sem dúvida, as conquistas do Cuiabá localizavam-se num dos pontos mais distantes alcançados pelos súditos da coroa portuguesa no Estado do Brasil. O povoamento daquelas plagas requereu muito esforço físico e investimento de capitais e ceifou muitas vidas de seus partícipes – índios, europeus, negros e de seus descendentes. As narrativas dos fatos ocorridos nas minas do Cuiabá têm privilegiado as agruras.

(LUCÍDIO, J. A. B. *A Ocidente do Imenso Brasil: a conquista dos rios Paraguai e Guaporé. 1680-1750.*)

Dentre as dificuldades que marcaram a ocupação do espaço em torno da bacia do Rio Cuiabá pelas populações não indígenas, quais podem ser destacadas?

- a) Os animais selvagens e os poucos recursos minerais.
- b) A fome e as doenças tropicais.
- c) A anterior presença jesuítica e a resistência das comunidades quilombolas.
- d) A hostilidade indígena e o pouco acesso a fontes de água potável.

004. (UFMT/PREFEITURA DE CÁRCERES/2015) As missões jesuíticas organizadas na Capitania de Mato Grosso foram extintas repentinamente em 1759 em razão de:

- a) conflitos entre bandeirantes e índios residentes nas missões
- b) ataque dos índios Guaicuru às missões que abrigavam índios Bororo.
- c) ato administrativo do Marquês de Pombal que expulsou os jesuítas do Reino de Portugal.
- d) interesse do Governador-Geral nas ricas terras ocupadas pelas missões.

005. (UFMT/POLITEC/2017) O maior conflito militar ocorrido no século XIX em terras sul-americanas foi a denominada Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai que se estendeu de 1865 até 1870. O início do conflito foi marcado pela invasão da Província de Mato Grosso pelas tropas paraguaias. Sobre os desdobramentos do conflito em termos da geopolítica regional, é correto afirmar:

- a) Os interesses do capitalismo internacional foram neutralizados devido a políticas de proteção ao comércio e à indústria.
- b) Argentina e Brasil emergiram como as nações dominantes na área da bacia do Prata.
- c) Apesar da derrota, o Paraguai manteve sua importância econômica na região devido a sua indústria têxtil.
- d) O Uruguai se tornou o principal aliado dos Estados Unidos no Prata.

006. (UFMT/DETRAN/2015) Mato Grosso também conheceu a escravidão africana. O uso dessa mão de obra era símbolo de poder em todo o Império. Sobre a presença dos negros escravizados em Mato Grosso, assinale a afirmativa correta.

- a) Em razão do alto custo dos escravos africanos e do baixo poder econômico de Mato Grosso, foram raros os registros de posse dessa mão de obra.
- b) Em Mato Grosso, o uso dos “negros da terra” restringiu o interesse pelo uso da mão de obra africana às atividades de ganho.
- c) A mão de obra africana em Mato Grosso, dado o seu alto custo, foi utilizada exclusivamente nas plantações de cana dos grandes engenhos.
- d) A sociedade mato-grossense conheceu escravos do eito, de ganho e domésticos, como era comum em todo o Império.

007. (UFMT/DETRAN/2015) A fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade por Antônio Rolim de Moura pode ser entendida como:

- a) estratégia da Coroa espanhola para aproximar-se de Portugal.
- b) ação repressiva da Coroa portuguesa contra os povos conhecidos como “chiquitanos”.
- c) operação de espionagem da Coroa espanhola sobre a prospecção mineral portuguesa.
- d) estratégia da Coroa portuguesa para assegurar os territórios a oeste de Tordesilhas para si.

008. (UFMT/DETRAN/2015) A falta de força policial disponível tem sido sério obstáculo à dispersão e extinção dos quilombos nas cabeceiras do rio Manso. Trato, porém, de meios de batê-los e extingui-los inteiramente, prendendo os escravos fugidos, desertores e criminosos que ali se acham.

(Relato de Chefe de Polícia Interino da Província de Mato Grosso, Ernesto Júlio Bandeira de Melo, ao Conselheiro Barão de Três Barras, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça. Cuiabá, 29 de março de 1871, fl.5v. Citado por SIQUEIRA, E. M. História de Mato Grosso. Da ancestralidade aos nossos dias. Cuiabá, Entrelinhas, 2002.)

A partir da leitura do texto acima, analise as afirmativas.

I – Existiram quilombos em Mato Grosso.

II – Escravos fugidos foram tratados como criminosos.

III – Não havia escravidão em Mato Grosso

IV – Resolver os problemas provocados pelas fugas de escravos era responsabilidade exclusiva dos Proprietários de Engenhos.

Estão corretas as afirmativas

- a) III e IV.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I e II.

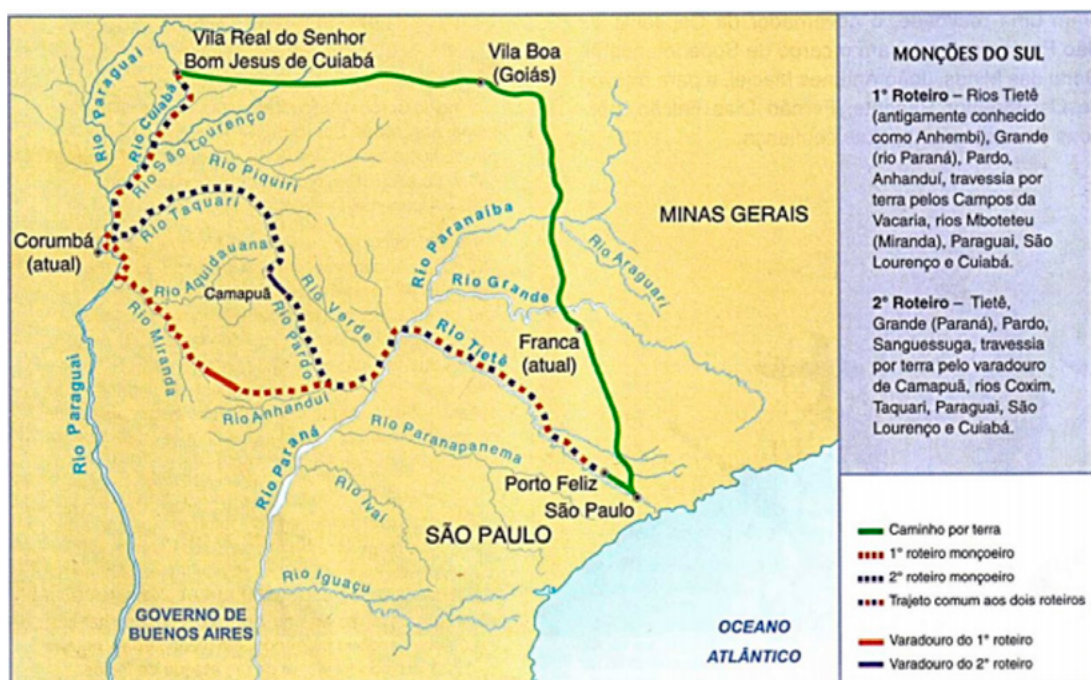
009. (UFMT/DETRAN/2015) Sobre a Guerra da Tríplice Aliança, assinale a afirmativa correta.

- a) As forças inimigas foram vencidas pela aliança militar entre mato-grossenses e paraguaios.
- b) A numerosa população de Dourados e Nioaque evitou a invasão inimiga.
- c) A Província de Mato Grosso precariamente militarizada foi facilmente atacada pelas forças inimigas.
- d) Mato Grosso do Sul perdeu grande parte de seu território ao Sul e ao Leste para os invasores.

010. (UFMT/DETRAN/2015) Sobre a sociedade mato-grossense durante o período colonial, é correto afirmar:

- a) Homens livres pobres, escravos e índios aproximavam-se e mantinham relações de ajuda mútua e solidariedade.
- b) O abundante uso de escravos africanos evitou a perseguição do indígena.
- c) As relações entre brancos e índios eram cordiais, enquanto os negros mantiveram-se afastados e marginalizados.
- d) A proximidade com a fronteira espanhola produziu grande integração social, étnica, econômica e de gênero.

011. (UFMT/DETRAN/2015) Observe a figura.



O mapa acima mostra os diferentes caminhos ligando São Paulo ao extremo Oeste do Império Português com destaque para Corumbá e a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Sobre as rotas monçoeiras destacadas, analise as afirmativas.

- I – Tornaram-se importantes após o surgimento da exploração aurífera nas margens do Rio Cuiabá.
- I – Desenvolveram-se como rota de contrabando entre as terras do Império espanhol e São Paulo.
- II – Abasteciam o extremo Oeste do Império Português com roupas, sal, ferramentas.
- IV – Foram usadas durante todo o período colonial para levar homens para enfrentar os índios Guaicurus.

Estão corretas as afirmativas:

- a) II e IV.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) I e IV.

012. (SELECON/CÂMARA DE CUIABÁ/2021) O Período Regencial (1831-1840) foi uma das fases mais ricas e singulares em termos de organização, discussão e participação políticas da história do Brasil e também a mais agitada e conturbada da história, envolvendo várias revoltas sociais. Na Província de Mato Grosso, essa fase também foi marcada por tensões. Em 1834, os liberais mato-grossenses organizaram um enorme levante na cidade de Cuiabá e em outras localidades da fronteira do Império brasileiro. Nessa rebelião, pretendiam retirar os portugueses do poder político e econômico.

Essa revolta ficou conhecida como:

- a) Revolta dos Malês
- b) Rusga
- c) Balaiada
- d) Cabanagem

013. (SELECON/Câmara De Cuiabá/2021) “Por ordem do governador e capitão general da capitania de Mato Grosso, João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, foi realizada em 1795 uma diligência para destruir vários quilombos nas águas do Guaporé, na fronteira com a Bolívia. O diário dessa diligência é um relato minucioso dos acontecimentos e uma oportunidade rara para a abordagem das relações históricas entre os índios e os negros em Mato Grosso, que têm passado ao largo dos interesses dos historiadores, apesar das várias transcrições existentes. O objetivo deste trabalho é, a partir desse relato, fazer uma reflexão antropológica acerca das categorias caburés e cabixis utilizadas para designar os descendentes de negros e índios, especialmente Paresi e Nambiquara, que formaram em parte a tradicional população mato-grossense.”

(Maria Fátima Roberto Machado Quilombos, cabixis e caburés: índios e negros em Mato Grosso, p.2 In:)

De acordo com o texto, na história do Mato Grosso, encontravam-se vários quilombos. Estes eram povoações fortificadas de negros fugidos do cativeiro, dotadas de divisões e organização interna. Era um movimento amplo e permanente de vivência de povos africanos, principalmente porque também se açoitavam índios e brancos que se recusavam à submissão, à exploração, à violência do escravismo. O quilombo mais representativo da história mato-grossense foi o:

- a) dos Palmares
- b) do Piolho
- c) do Leblon
- d) dos Kalungas

014. (SELECON/CÂMARA DE CUIABÁ/2021) Durante o período colonial da história mato-grossense, várias expedições e atividades econômicas utilizaram-se da mão de obra dos povos indígenas com diferentes propósitos. Sobre a exploração dessa mão de obra, pode-se afirmar:

- a) As bandeiras eram expedições exploratórias em busca de metais e pedras preciosos. Tinham, também, a missão de levar a civilização portuguesa para ajudar no desenvolvimento dos povos indígenas, respeitando seus costumes e modos de vida.
- b) As missões religiosas eram aldeamentos feitos, principalmente, pelos jesuítas, onde os povos indígenas eram protegidos. Estes não eram explorados e tinham reconhecimento de sua cultura, não sofrendo, desta maneira, o processo de aculturação.
- c) As monções eram expedições de comércio que traziam para Mato Grosso roupas, bebidas, medicamentos e alimentos variados. Os rios eram a única rota utilizada pelos sertanistas, que tiveram ajuda dos indígenas, conhecedores da navegação na região.
- d) Na mineração aurífera mato-grossense, foi utilizada em larga escala a mão de obra escravizada indígena. Além do mais, esta mão de obra era muito valorizada na povoação do território, que era utilizada para ocupar as fronteiras.

015. (SELECON/CÂMARA DE CUIABÁ/2021) Durante o período colonial da história mato-grossense, várias atividades econômicas e expedições utilizaram-se da mão de obra dos povos indígenas com diferentes propósitos. Dentre estas, podem ser citadas as de comércio, que traziam de São Paulo para o Mato Grosso roupas, bebidas, medicamentos, ferramentas, alimentos variados, através dos rios que eram navegados com a ajuda dos povos indígenas, com seus conhecimentos sobre a região. O nome dessas expedições comerciais era:

- a) Bandeiras.
- b) Missões religiosas.
- c) Monções.
- d) Entradas.

016. (IADES/INSTITUTO RIO BRANCO/2021) Acerca das relações do império com as repúblicas sul-americanas, julgue (C ou E) o item a seguir.

O incidente de Chiquitos, decorrente de atitude oportunista das autoridades de Mato Grosso, contou com a conivência do governo imperial, pois transmitia imagem de força em um momento no qual a posse brasileira sobre a Cisplatina voltava a ser contestada pelas potências europeias.

017. (PREFEITURA DE ARENÁPOLIS/2021) Marque a alternativa que completa corretamente a lacuna do seguinte texto:

“A história registra que os primeiros indícios de Bandeirantes paulistas na região, onde hoje fica a cidade de Cuiabá, datam de 1673 e 1682, quando da passagem do bandeirante Manoel de Campos Bicudo pela região. Ele fundou o primeiro povoado da região, no ponto onde o rio Coxipó deságua no rio Cuiabá, localidade batizada de São Gonçalo. Em 1718, chega ao local, já abandonado, a bandeira do _____, que depois de uma batalha perdida para os índios coxiponés, viu-se compensado pela descoberta de ouro, passando a se dedicar ao garimpo.”

(Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/> acesso em 17/02/2021).

- a) paulista de Sorocaba, Pascoal Moreira Cabral.
- b) bandeirante Manoel de Campos.
- c) governador da Capitania de São Paulo, Rodrigo César de Menezes.
- d) representante do Reino de Portugal, Rodrigo César de Menezes.
- e) Nenhuma das Alternativas Dadas.

018. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) O sete de abril de 1831, mais do que o Sete de Setembro de 1682, representou a verdadeira independência nacional, o início do governo do país por si mesmo, a Coroa agora representada apenas pela figura quase simbólica de uma criança de cinco anos. O governo do país por si mesmo, levado a efeito pelas regências, revelou-se difícil e conturbado. Rebeliões e revoltas pipocaram por todo o país, algumas lideradas por grupos de elite, outras pela população tanto urbana como rural, outras ainda por escravos.

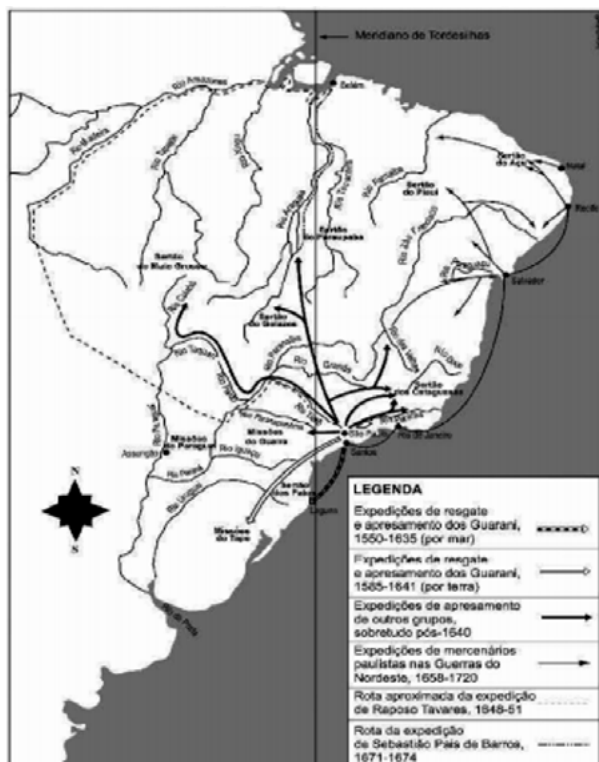
CARVALHO, J. Murilo. *Documentação política, 1808-1840*. In: *“Brasileira da Biblioteca Nacional”*. Nova Fronteira, 2001.

O período que se iniciou com a abdicação de D. Pedro I foi considerado o mais agitado do Império. À época foi consolidado o processo de independência, que acabou evidenciando as divisões no interior das elites dominantes, abrindo espaço para as revoltas, ou de cunho liberal ou populares. Essa agitação política atingiu inúmeras províncias, incluindo a de Mato Grosso, que foi palco da revolta conhecida como Rusga, que eclodiu na noite de 30 de maio de 1834. Considerando-se o conturbado Período Regencial (1831-1840) e as Revoltas Provinciais, em geral, e a Rusga, em particular, é correto afirmar que:

- a) a crise gerada pela abdicação de D. Pedro I acirrou os ânimos entre os que defendiam o retorno do Imperador e os defensores da autonomia provincial, que se opunham, em alguns casos, aos privilégios dos portugueses, em especial os que controlavam o comércio, o que ajuda a entender uma das causas para a eclosão da Rusga Cuiabense.
- b) assim como ocorreu nas Revoltas “Nativistas” coloniais no início do século XVIII (Vila Rica e Mascates), a Rusga Cuiabense também assumiu um caráter antilusitano, agravado pela centralização política exercida pelo governo central localizado no Rio de Janeiro que, no entanto, não temeu pela desintegração do território brasileiro.
- c) o conjunto das Revoltas Regenciais, incluindo a Rusga, além de ter sido motivado pela política centralista imperial, sob os governos dos regentes, propunha a defesa das independências das províncias, o que ameaçava o projeto unitarista e centralizador, defendido pelas elites agrárias e escravocratas do Sudeste.
- d) a unidade política entre liberais e conservadores durante todo o Período Regencial refletiu-se nas Revoltas provinciais brasileiras, levando as elites locais e regionais a reivindicarem maior autonomia política e administrativa, reivindicação que, no caso do Mato Grosso, esteve presente na Revolta conhecida como Rusga.

019. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) O mapa apresenta algumas das expedições que, já em meados do século XVI, embrenharam-se pelo interior da colônia portuguesa, em especial as empreendidas pelos bandeirantes paulistas a partir do século XVII, que visavam, entre outros objetivos, o apresamento de nativos, e que foram fundamentais para o processo de interiorização e expansão do território.

Bandeiras e Expedições de Apresamento (1550-1720)



MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 13. (Adaptado).

Com base na análise do mapa e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, pode-se afirmar corretamente que:

- a) enquanto o objetivo maior dos jesuítas era catequizar os indígenas, as bandeiras de apresamento visavam obter lucros com a venda dos escravos indígenas para as regiões açucareiras, o que explica a não utilização da mão de obra dos nativos por parte das missões jesuíticas.
- b) as bandeiras de apresamento ocorreram principalmente em função da atividade mineradora do ouro e diamante, sendo necessária uma maior oferta de mão de obra nativa, que teria predominado sobre a africana nas regiões ricas da colônia, pelo menos até o século XVIII.
- c) o período de pleno desenvolvimento das bandeiras de apresamento, durante o século XVII, decorreu da invasão espanhola no Nordeste colonial e sobre a região de Angola na África, desorganizando tráfico de africanos escravizados para a colônia portuguesa.
- d) embora a coroa portuguesa, em função da lógica mercantilista, impusesse o uso de africanos escravizados na colônia, estimulando o tráfico negreiro, para o colono tornou-se mais vantajoso o uso de escravos indígenas, resultando daí o interesse nas bandeiras de apresamento.

020. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) Através das complexas experiências históricas dos quilombolas se percebem, para além da resistência e dos variados aspectos das suas vidas sociais, econômicas e culturais, as transformações nas relações entre senhores e escravos. Ao contrário do isolamento, os mundos criados pelos quilombolas acabaram por afetar e modificar os mundos dos que permaneciam escravos e toda a sociedade envolvente.

GOMES, Flávio dos Santos. A hidra e os pântanos: mocambos quilombolas e comunidades de fugitivos no Brasil (século XVII-XIX). São Paulo: Ed. UNESP: Ed. Polis, 2005, p.30.

Sendo a Província de Mato Grosso uma área fronteira, isso acabou favorecendo a movimentação de nativos e africanos escravizados, facilitando o processo de formação de quilombos durante os séculos XVIII e XIX, considerando-se os desafios do acesso e circulação pelos rios e caminhos nas matas, bem como as reações indígenas contra os colonizadores. Sobre a presença de quilombos na Província de Mato Grosso, verifica-se o fato de:

- a) a condição de escravizado impedir que africanos adquirissem uma capacidade de mobilidade e negociação que lhes desse posição de privilegiados nas relações sociais na fronteira.
- b) a especificidade dessa parte mais a oeste do território, como fronteira geográfica e de gente, ter presenciado várias nações nativas da região aliadas aos escravos negros nas suas sublevações.
- c) a região ser de fronteira, em especial, uma fronteira hidráulica, o que impedia os nativos e os africanos escravizados de fugirem e de formarem quilombos na província.
- d) à época, os quilombos formados, por se localizarem distantes das vilas e cidades, enfrentando dificuldades de locomoção, serem impedidos de negociar seus produtos excedentes.

021. (IBADE/SEJUDH/2018) O nome Mato Grosso é originário de uma grande extensão de sete léguas de mato alto, espesso, quase impenetrável, localizado nas margens do rio Galera, percorrido pela primeira vez em 1734 pelos irmãos:

- a) Gonçalves da Fonseca.
- b) Freire de Andrade.
- c) Xavier de Barros.
- d) Caetano Borges.
- e) Paes de Barros.

022. (IBADE/SEJUDH/2018) A história de Mato Grosso, no período “colonial”, possui relevância porque o Brasil defendeu o seu perfil territorial, e consolidou a sua propriedade e posse até os limites do rio Guaporé e Mamoré durante nove governos. Durante esse período foram reprimidas as aspirações espanholas de domínio desse território. Depois foi proclamada a independência do Brasil e, durante os governos imperiais de Dom Pedro I e das Regências (1º Império), fatos importantes ocorreram em Mato Grosso. Dentre eles destacou-se a “Rusga”, que foi um movimento:

- a) em defesa das terras portuguesas.
- b) de combate do Alegre.
- c) de expulsão dos inimigos.
- d) em defesa do Forte de Coimbra.
- e) nativista de matança de portugueses.

023. (IBFC/SEDUC-MT/2017) Durante o período colonial no Brasil vários tratados entre a coroa portuguesa e a coroa espanhola foram assinados com a intenção de se fixar as fronteiras e o domínio do território. Um desses tratados foi o Tratado de Madri (1750) que tinha por princípio o direito romano de propriedade, *uti possidetis, ita possideatis*, que entende que a posse de algo se faz pelo uso a ele aplicado ou não. Assinale a alternativa que corresponda a como tal princípio romano influenciou no que hoje conhecemos como Mato Grosso:

- a) Pois assim os territórios que estavam em disputa ficaram por direito ao domínio e controle indígena, que eram de fato os que faziam uso do território atual do Mato Grosso.
- b) Acelerou o processo de ocupação da região Centro – Oeste, através de incentivos fiscais, formação da capitania de Mato Grosso e da nomeação de Vila Bela como capital administrativa da Capitania, como forma de controlar a invasão jesuítica espanhola no território em questão.
- c) Como Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá fora fundada pela coroa portuguesa em 1727, não houve muitas mudanças na Capitania, que já se caracterizava como principal centro urbano
- d) O tratado de Madri não forneceu segurança alguma à coroa portuguesa, o que acarretou a necessidade de compra do território e o pagamento à ouro aos espanhóis
- e) Com a facilidade fiscal oferecida aqueles que se dispusesse a ocupar a região, como a isenção de impostos por dez anos e a anulação de dívidas adquirida em qualquer outra capitania da colônia, o contingente foi mais do que o esperado, havendo a necessidade de se fundar uma nova capital, Vila Bela de Santíssima Trindade.

024. (IBFC/SEDUC-MT/2017) Leia o trecho a seguir: “Embarca bicudo, embarca canalha vil que os brasileiros não querem Bicudos no seu Brasil.”

(in. Correa, Virgilio. *História do Mato Grosso.*)

A anedota exposta anteriormente foi feita como resultado da Rusga mato grossense, movimento ocorrido em Mato Grosso no ano de 1834. Sobre isso assinale a alternativa incorreta.

- a) Foi uma revolta de cunho nativista, que envolveu tanto a elite como a população mais pobre
- b) Tinha como uma de suas reivindicações a expulsão dos Portugueses (chamados bicudos)
- c) Ficou conhecida por alguns estudiosos como a “noite de São Bartolomeu mato grossense”
- d) Pode se afirmar que a Rusga representou a situação política do Império na época, considerando que ela partidariamente se dividiu em dois os “Sociedade dos zelosos da Independência” associada aos liberais, em oposição aos “Caramurus” conservadores
- e) Pode se dizer que a Rusga efetivou uma brusca mudança social na província de Mato Grosso, exigindo tanto a independência da região do Mato Grosso para com o Império, assim como o fim da escravidão.

025. (IBFC/SEDUC-MT/2017) “[...] que uns sertanistas da mesma comarca [de São Paulo] tinham feito um descobrimento no sertão que dava esperanças de grandezas de ouro e que este era em um sítio muito perto do Paraguai...”

(CANAVARROS, Otávio. *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*. Cuiabá: UFMT, 2004, p. 168).

Tal trecho é encontrado nas cartas trocadas entre o conselho ultramarino e o rei D. João V e se referem aos anos iniciais da atual cidade de Cuiabá. Analise as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta:

I – As minas do Coxipó – Mirim, reconhecidas inicialmente por bandeirantes paulistas e os chamados “reinóis”, deu início em 1722 ao Arraial Senhor Bom Jesus de Cuiabá, e em 1727 foi nomeada Vila.

II – É sabido que a constituição populacional do Arraial Senhor Bom Jesus de Cuiabá, e posteriormente, da Vila Real de mesmo nome, se caracterizava pela mescla entre indígenas, africanos escravizados, portugueses, e imigrantes de diversas áreas da colônia, principalmente da capitania de São Paulo.

III – Após a nomeação da Vila Real Senhor Bom Jesus de Cuiabá inúmeras outras Vilas foram fundadas na Capitania de Mato Grosso devido a mineração, caracterizando-se como uma das mais populosas regiões da Colônia.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II apenas.
- e) I e II apenas.

026. (IBFC/SEDUC-MT/2017) Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “em 1718 chega ao local, já abandonado, a bandeira do paulista de Sorocaba, Pascoal Moreira Cabral, que depois de uma batalha perdida para os índios _____, viu-se compensado pela descoberta de _____, passando a se dedicar ao _____.

Em 08 de Abril de 1719, Pascoal Moreira Cabral assina a ata da fundação de Cuiabá, no local conhecido como Forquilha, às margens do rio Coxipó [...]”

- a) Coxiponés, ferro, garimpo.
- b) Coxiponés, ouro, garimpo.
- c) Indoés, ouro, garimpo.
- d) Atalaiá, cobre, garimpo.
- e) Maxakali, ferro, garimpo.

027. “As distinções entre o distrito do Mato Grosso e o do Cuiabá, bem como entre suas respectivas vilas e termos, Vila Bela e Vila Real do Cuiabá, passaram a ser contempladas e algumas das pesquisas recentes romperam com certa ideia de homogeneidade ambiental, econômica e política e com generalizações que servissem para toda a capitania. As comunicações estabelecidas por cada distrito, por exemplo, têm sido consideradas, já que são importantes para a compreensão da experiência histórica da região.”

JESUS. Nauk Maria de. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 5, n. 2, jul.-dez., 2012.

A diversidade e a riqueza da história do Mato Grosso, como avalia a autora do fragmento de texto, permite afirmar corretamente que:

- a) Mato Grosso teve seu espaço colonizado na primeira metade do século XVIII, sendo o arraial e depois a Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá os pontos mais avançados até meados da década de 1730, época em que foram descobertas as minas na região do Guaporé.
- b) enquanto a capitania de Mato Grosso, onde estava localizada a capital Vila Bela, mantinha maiores conexões com as capitanias do Rio de Janeiro e de São Paulo, o Cuiabá, onde estava a Vila Real do Cuiabá, mantinha maiores ligações com o Grão-Pará.
- c) considerada uma capitania fronteira, Mato Grosso situava-se na região central do continente sul-americano, era habitada por uma pequena diversidade de nações indígenas, tinha a pecuária como principal atividade e estava localizada em área de fronteira com os domínios hispânicos.
- d) os vínculos estabelecidos entre a capitania de Mato Grosso e as distantes capitanias de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Grão-Pará dificultaram a consolidação política de Vila Bela e Vila do Cuiabá como polos de poder na região à época citada.

028. (IBADE/SEJUDH/2018) Durante a colonização da província de Mato Grosso, a alternativa econômica nessas terras era advinda da extração de:

- a) prata.
- b) ouro.
- c) esmeralda.
- d) bauxita.
- e) bronze.

029. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) “O Mato Grosso teve na _____, durante a primeira metade do século XVIII, o impulso econômico que permitiu a sua consolidação inicial” (GARCIA, 2001). Em relação à atividade econômica desenvolvida no Mato Grosso no período citado, assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

- a) Mineração.
- b) Industrialização.
- c) Extração do pré-sal.
- d) Cafeicultura.

030. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) Considere a seguir as afirmativas relacionadas à formação do território do Mato Grosso, nos diferentes períodos da história do Brasil e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- () Conquistas dos bandeirantes, na região do Mato Grosso, foram reconhecidas pelo Tratado de Madrid, em 1750.
- () A capitania de Mato Grosso foi criada pelo governo colonial português em 1630, desmembrando-o da província do Amazonas.
- () A província do Mato Grosso passou a ser chamada de estado do Mato Grosso após a Proclamação da República, em 1989.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V, F, F.
- b) V, V, F.
- c) F, V, V.
- d) V, F, V.

031. (CESPE/PJC-MT/2017) Nas instruções entregues a dom Rolim de Moura, em 1749, a metrópole portuguesa revelava claramente que a Capitania Geral de Mato Grosso, instituída por Carta Régia em 1748, havia sido criada para:

- a) exercer maior controle sobre a mais importante e duradoura área de exploração de ouro e diamantes na colônia.
- b) conferir absoluta autonomia a Mato Grosso em relação à administração colonial sediada no Rio de Janeiro.
- c) impedir a chegada de novos forasteiros a Mato Grosso, sobretudo daqueles oriundos dos domínios espanhóis vizinhos.
- d) assegurar obediência ao governo da União Ibérica nos sertões brasileiros, zelando pelo cumprimento de suas decisões.
- e) consolidar e institucionalizar a posse portuguesa na estratégica região de fronteira com os domínios espanhóis.

032. (CESPE/PJC-MT/2017) A fundação, em 1719, do arraial que deu origem à cidade de Cuiabá, capital do atual estado de Mato Grosso, está diretamente ligada à ação do paulista Pascoal Moreira Cabral Leme, cuja bandeira:

- a) expulsou os espanhóis, que disputavam o território mato-grossense com os portugueses.
- b) descobriu ouro nas margens do rio Coxipó.
- c) disseminou reduções indígenas pelos sertões brasileiros.
- d) tinha objetivos diferentes das demais bandeiras paulistas.
- e) teve como missão povoar a região central da colônia.

033. (IBADE/SEJUDH/2017) A Rusga destaca-se como um importante episódio da história de Mato Grosso, sendo reflexo de acontecimentos e disputas nacionais. A polarização foi uma marca da disputa pelo poder que colocou frente a frente as denominadas “Sociedade dos Zelosos da Independência” e “Sociedade Filantrópica”. Entre as alternativas a seguir, assinale a que mais se relaciona com a composição da denominada Sociedade Filantrópica.

- a) Formada principalmente por bolivianos de língua espanhola.
- b) Liderada por brancos pobres e negros libertos com ideias liberais.
- c) Aliados ao Regente Feijó contra o governo do Mato Grosso.
- d) Agregava liberais e conservadores contra D Pedro I.
- e) Composta por muitos portugueses que defendiam o status quo.

034. (FCC/PGE-MT/2016) Como parte das consequências da Guerra da Tríplice Aliança no Mato Grosso, deve-se mencionar, entre outros fatores, a:

- a) inundação prolongada sofrida por diversas cidades causadas pela destruição deliberada de barragens pelas tropas argentinas.
- b) lenta recuperação dos danos materiais e perdas resultantes do conflito, viabilizada pelo auxílio recebido dos governos vizinhos das províncias de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.
- c) escassez de recursos e precárias condições de subsistência, com grande sofrimento da população em decorrência da fome e da disseminação de certas doenças, como a varíola.
- d) criação da Guarda Nacional, a partir da experiência militar dos Voluntários da Pátria, visando reconstruir as cidades prejudicadas e garantir a efetiva defesa da província.
- e) redefinição das fronteiras do território do Mato Grosso com a Bolívia, o Paraguai e a província de Goiás.

035. (FCC/PGE-MT/2016) A participação do Mato Grosso na guerra da Tríplice Aliança:

- a) deu-se como cenário fundamental das batalhas finais, terrestres e fluviais, que resultaram na derrota das tropas paraguaias comandadas por Solano López, pelos contingentes aliados, liderados por Bartolomé Mitre.
- b) ocorreu de forma direta, mediante a invasão paraguaia em um contexto de muitas tensões, na região, envolvendo a circulação de navios pela Bacia do Prata.
- c) foi importante à medida em que vigoravam, no Mato Grosso, fortes tendências separatistas, que pretendiam a independência do Estado e geraram ações truculentas do Império Brasileiro na região, a fim de garantir a unidade territorial.
- d) evitou um desfecho desfavorável ao Brasil, uma vez que a resistência militar que se estabeleceu nos fortes e vilarejos da região, garantiu o recuo das tropas paraguaias e a rendição de Solano López na zona de fronteira.
- e) contribuiu para o êxito das operações das tropas aliadas, lideradas pela guarda nacional argentina, que montou nesta província uma sólida base militar, com recursos provenientes da Inglaterra.

036. (FCC/PGE-MT/2016) O povoamento do território mato-grossense recebeu notável impulso, no período colonial, com:

- a) a abertura dos caminhos em direção ao Grão-Pará, no começo do século XIX.
- b) o início dos apresamentos indígenas, no século XVI.
- c) a fundação da vila de Cuiabá, no século XVII.
- d) a descoberta de ouro no século XVIII.
- e) os primeiros povoados jesuíticos, como o arraial da Forquilha, no século XV.

037. (FCC/PGE-MT/2016) Durante o período colonial, o abastecimento dos vilarejos e arraiais na região do Mato Grosso, distantes dos núcleos de poder colonial, ocorria, em geral, por meio:

- a) das trocas comerciais nas fronteiras, entres colonos brancos do lado espanhol e do lado português que navegavam livremente os rios da Bacia do Prata e seus afluentes, indiferentes ao Tratado de Tordesilhas.
- b) do sistema de monções, mediante o qual mercadorias, roupas, utensílios e pessoas chegavam aos vilarejos em embarcações que percorriam os rios da região conformando um amplo circuito.
- c) da prática do malón, um comércio clandestino, que contava com a participação acordada entre índios e espanhóis, estabelecendo rotas informais de contrabando para o fornecimento de mercadorias aos povoados isolados.
- d) do comércio instituído entre as missões e as reduções jesuíticas que promoviam a troca das “drogas do sertão” e de produtos cultivados pelos indígenas por artefatos, pólvora e mercadorias úteis à sobrevivência dessas comunidades.
- e) das “entradas”, cujo objetivo era garantir a intercomunicação entre os povoados mais longínquos, a fim de assegurar o domínio português e a permanência de núcleos de população branca.

038. (FCC/PGE-MT/2016) As populações indígenas que habitavam a região do Mato Grosso, antes da fundação de Cuiabá:

- a) encontravam-se praticamente exterminadas em virtude da alta mortandade provocada pela disseminação de doenças e do ataque sistemático às aldeias empreendidos pelos colonizadores.
- b) organizavam-se no Alto Xingu como uma grande e coesa confederação bastante populosa, que nutria relações culturais e de troca, tanto a Oeste, com os povos do império Inca, como ao Norte, com os grupos Marajoara.
- c) apesar de diversas, eram, em seu maior número, do grupo Bororo, considerados pelos colonizadores muito violentos por resistirem duramente à catequese jesuítica e possuírem rituais antropofágicos.
- d) eram heterogêneas, uma vez que os processos colonizatórios português e espanhol haviam deslocados grupos indígenas de diferentes troncos linguísticos para o interior do continente.
- e) faziam recorrentes alianças entre os diferentes grupos existentes a fim de unirem forças e se protegerem dos ataques dos bandeirantes, contra os quais agiram de forma ininterrupta, a ponto de impedir o processo de fundação de vilas e povoados.

039. (FGV/DPE-MT/2015) A presença de escravos africanos, em Mato Grosso, é decorrente do desenvolvimento da mineração, a partir da primeira metade do século XVIII. Desde o começo, a escravidão foi acompanhada por diversas modalidades de resistência ao trabalho compulsório, entre as quais a fuga e a organização de quilombos.

Assinale a opção que indica os dois quilombos mato-grossenses mais importantes dos séculos XVIII e XIX.

- a) Piolho e Carucango.
- b) Quariterê e Rio Manso.
- c) Palmares e Piolho.
- d) Carucango e Quariterê.
- e) Aldeia da Carlota e Palmares.

040. (FGV/AL-MT/2013) “... eclodiu a revolta nativista que transformou a pacata comunidade cuiabana em feras à cata de portugueses, a quem chamavam bicudos. Em Cuiabá, a ‘Sociedade dos Zelosos da Independência’ organizou a baderna, visando a invasão das casas e comércios de portugueses.”

(<http://www.mtseusmunicipios.com.br/NG/conteudo.php?sid=261&cid=631>)

“Foi um movimento de revolta que ocorreu no contexto do Período Regencial brasileiro, na então Província de Mato Grosso, atuais Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Constituiu-se num reflexo da então crescente rivalidade entre portugueses e brasileiros. [...]”

(Wikipédia.org)

Os fragmentos acima aludem à revolta conhecida como:

- a) A Chacina.
- b) A Rusga.
- c) A Rebelião do Pantanal.
- d) O Impasse da Chapada.
- e) A Revolta Planaltina.

041. (FUNCAB/POLITEC-MT/2013) Do período Colonial até o período que antecedeu o Segundo Reinado, os portugueses enfrentaram grandes dificuldades para se manterem na região do atual estado do Mato Grosso. Em relação ao assunto, é INCORRETO afirmar que:

- a) o Tratado de Madrid (1750) reforçou a soberania de Portugal sobre o território.
- b) o incremento do bandeirantismo paulista garantiu a ocupação do território à Coroa portuguesa, ao mesmo tempo em que ameaçou o controle desta sobre a região.
- c) a criação da capitania de Cuiabá, em 1748, visava estruturar o poder Real e proteger as fronteiras contra os espanhóis.
- d) a “Rusga” se caracterizou como movimento de luta dos brasileiros contra os portugueses na região.
- e) o poder colonial na região deslançou grande ofensiva contra o índio, poupando, contudo, os negros rebelados.

042. (FGV/AL-MT/2013) Após a abdicação de D. Pedro I e a instalação do governo regencial, o cenário político do Brasil independente estava polarizado entre setores que disputavam o poder entre si. Na província de Mato Grosso, esta contenda culmina no conflito chamado Rusga, em 1834. Assinale a alternativa que descreve corretamente um aspecto da Rusga.

- a) O conflito foi polarizado entre dois grupos políticos, os liberais da Sociedade dos Zelosos da Independência, e os conservadores
- b) Os conservadores almejam tomar o poder da província e expulsar os portugueses e outros estrangeiros chamados de “adotivos”.

- c) Os “rusguentos” conquistaram a autonomia provincial, ao expulsar o governante português e eleger o novo presidente, que formou um governo provisório republicano
- d) Os liberais apoiavam o regresso de D. Pedro I e defendiam a forma de governo monarquista para a província, em sintonia com os interesses da elite portuguesa.
- e) A Rusga foi um movimento revolucionário que lutou pela independência do Brasil e se inspirou no modelo republicano, então vigente na América Latina.

043. (FGV/AL-MT/2013) A Capitania de Mato Grosso foi criada pela Coroa portuguesa em 1748. No ano seguinte, a rainha D. Mariana Vitória enviou instruções ao Capitão-General D. Antônio Rolim de Moura Tavares. “Por se ter entendido que Mato Grosso é a chave e o propugnáculo (...) do Brasil pela parte do Peru, e quanto é importante por esta causa naquele distrito se faça população numerosa, e haja forças bastantes a conservar os confinantes em respeito, ordenei se fundasse naquela paragem uma vila e concedi diversos privilégios e inserções para convidar a gente que ali quisesse ir estabelecer-se (...). E me façam presente quais outras providências serão próprias para o fim proposto de aumentar e fortalecer a povoação daquele território”.

(MENDONÇA. Marcos Carneiro de. *Rios Guaporé e Paraguai: primeiras fronteiras definitivas do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox, 1985, p.127.)

Assinale a alternativa que descreve corretamente os interesses da Coroa portuguesa referidos na instrução citada e relacionados ao processo de formação da capitania de Mato Grosso.

- a) A Coroa portuguesa criou a nova capitania para povoar a região e legitimar a pretensão régia de anexar o Alto Peru e suas minas de prata aos domínios na América.
- b) A monarquia lusa dispôs a criação de um governo próprio para a nova capitania de Mato Grosso, com o objetivo de supervisionar a imigração de camponeses portugueses que iriam colonizar o Oeste.
- c) Na instrução ao Capitão-General D. Antônio Rolim de Moura, determina-se a criação de vilas para sediar os representantes da Coroa, o que resultou na fundação da Vila de Campo Grande.
- d) A Coroa portuguesa buscava efetivar as suas conquistas territoriais e, para isso, fez valer o Padroado, submetendo os missionários jesuítas à administração do Estado.
- e) A instrução está relacionada à preocupação com a defesa da fronteira, o que levou ao desmembramento da capitania de São Paulo, dando origem às capitanias de Mato Grosso e Goiás.

044. (UNEMAT/2016) A criação da capitania de Mato Grosso insere-se no âmbito das medidas de caráter militar para impedir o avanço dos espanhóis sobre o Vale do Guaporé. Essas medidas diziam respeito à montagem de um aparato administrativo e militar, estruturado a partir da segunda metade do século XVIII. A garantia da posse foi viabilizada por meio de medidas que visavam posteriormente o caráter de povoamento.

PERARO, Maria Adenir. *Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX*. São Paulo: Contexto, 2001.

Entre as medidas tomadas pelo primeiro governador da capitania do Mato Grosso, D. Antônio Rolim de Moura, empossado em 1751, estava:

- a) a fundação de Cuiabá como Capital de Mato Grosso.
- b) o aumento das taxas de impostos para novos moradores da nova capitania.
- c) a fundação da capital do Mato Grosso e de aldeias administradas por “índios mansos”, além da promoção de incentivos fiscais para moradores e colonos.
- d) a ocupação do território efetivada por meio da criação de povoados sem a participação de indígenas.
- e) o incentivo à produção econômica da nova capitania exclusivamente pela extração de ouro.

045. (UFMT/2008) A Rusga em Mato Grosso, portanto, foi um dos mais precoces movimentos regenciais, visto que deflagrado em 1834. Mesmo tendo sido uma luta armada travada no interior das elites, ela engrossou uma movimentação mais ampla, tendo sido plural em suas reivindicações e expressões.

(SIQUEIRA, E. M. *História de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.*)

Sobre o movimento A Rusga, assinale a afirmativa correta.

- a) Propôs a abolição do trabalho escravo com o objetivo de conseguir a adesão não só dos cativos, mas também dos grupos abolicionistas.
- b) O principal alvo dos revoltosos foi a elite comercial e os pequenos proprietários.
- c) Em seu momento de maior radicalização, os líderes do movimento pretenderam a independência da província.
- d) Significou a reação das elites da província à promulgação da Constituição Imperial.
- e) Foi também impulsionada pela questão da cor, pois os revoltosos, em sua maioria mulatos ou crioulos, sentiam-se inferiorizados em relação à população branca.

046. (IF-MT/2017) Foi também impulsionada pela questão da cor, pois os revoltosos, em sua maioria mulatos ou crioulos, sentiam-se inferiorizados em relação à população branca.

- a) As monções eram rotas terrestres que visavam facilitar o deslocamento de grupos sociais, alimentos, bebidas, escravos através do uso da estrada de terra Vila Boa – Vila Real do Cuiabá.
- b) A introdução do gado em 1736, via rota terrestre, contribuiu para o desenvolvimento das monções, sobretudo com a utilização da força da tração animal para as cargas de mercadorias.
- c) As monções vinham pelo Sul, saindo de São Paulo, e pelo Norte, saindo de Belém, utilizando os rios como caminhos até Vila Real do Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade.
- d) O abastecimento hidroviário era feito apenas uma vez por ano, mesmo com a rapidez das viagens pelos rios, que duravam cerca de sete dias, por causa dos constantes ataques indígenas.
- e) Os batelões e canoas eram embarcações de pouca valia para as monções, pois os rios pouco foram utilizados para o deslocamento de pessoas e mercadorias à capitania de Mato Grosso.

047. (UNEMAT/2010) “Os escravos constituíam aquilo que o cronista Antonil denominou, em sua obra *Cultura e opulência do Brasil* (1967), ‘as mãos e os pés dos senhores do engenho’. No caso de Mato Grosso, os negros africanos atuaram como trabalhadores dos engenhos de açúcar, das fazendas de lavoura e, sobretudo, junto aos trabalhos de mineração”

(SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002. p.120).

Sobre a história da presença negra em Mato Grosso, assinale a alternativa incorreta.

- a) Em Mato Grosso tivemos a presença de “escravos de eito”, “escravos de ganho” e “escravos domésticos”.
- b) Em Mato Grosso, assim como em todo o Brasil, o número de quilombos foi grande e o mais famoso deles foi o chamado Piolho ou Quariterê, situado na região do rio Guaporé, próximo ao rio Piolho. Era constituído de uma aldeia composta de negros escravizados, índios, crioulos e caburés.
- c) Os quilombos em Mato Grosso, mesmo sofrendo perseguições e até destruição total, só existiram durante o período colonial, pois durante a província não há registros sobre movimento de quilombolas em território mato-grossense.
- d) Na região de Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, conhecida como Santana da Chapada e Lugar dos Guimarães, havia quilombos, pois nesta região foram instaladas fazendas de engenhos, as quais exigiam abundante mão de obra escrava africana.
- e) Os quilombos em Mato Grosso não eram constituídos apenas de escravos africanos, mas também de homens livres, pobres, dentre os quais podemos destacar os soldados desertores, índios e criminosos.

048. (INÉDITA/2022) Durante as monções, um dos maiores perigos enfrentados eram os ataques de sociedades indígenas, motivo pelo qual os viajantes preferiam percorrer o trajeto em comboio para minimizar os possíveis ataques.

049. (INÉDITA/2022) Os metais descobertos em Cuiabá no período colonial não despertaram grandes temores as autoridades metropolitanas e em seus representantes na Colônia em relação aos espanhóis. Eles acreditavam que a região não seria alvo de cobiça espanhola, pois os espanhóis já tinham saído daquela região.

050. (INÉDITA/2020) Durante o período colonial a economia do Mato Grosso era baseada, exclusivamente, na produção aurífera.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. b | 36. d |
| 2. d | 37. b |
| 3. b | 38. d |
| 4. c | 39. b |
| 5. b | 40. b |
| 6. d | 41. e |
| 7. d | 42. a |
| 8. d | 43. e |
| 9. d | 44. c |
| 10. a | 45. e |
| 11. c | 46. c |
| 12. b | 47. c |
| 13. b | 48. C |
| 14. c | 49. E |
| 15. c | 50. E |
| 16. E | |
| 17. a | |
| 18. a | |
| 19. d | |
| 20. b | |
| 21. e | |
| 22. e | |
| 23. b | |
| 24. e | |
| 25. e | |
| 26. b | |
| 27. a | |
| 28. b | |
| 29. a | |
| 30. a | |
| 31. e | |
| 32. b | |
| 33. e | |
| 34. c | |
| 35. b | |

GABARITO COMENTADO

001. (FCC/PGE-MT/2016) Considere o trecho a seguir.

“Os colonizadores hispânicos, certamente, haviam transitado por terras que hoje constituem Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas nelas não se fixaram, ou, se o fizeram, suas vilas não progrediram e foram, mais tarde, abandonadas: Puerto de los Reyes, em pleno pantanal mato-grossense e Santiago de Xerez, na borda do Pantanal, próximo ao rio Miranda.”

(SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2009, p. 5.*)

Dentre as razões para que o território mencionado, no século XVI, não tivesse sido colonizado por espanhóis, está a:

- a) ausência de metais preciosos, ainda não encontrados, e o desconhecimento das possibilidades de navegação pelos rios existentes.
- b) resistência das populações indígenas pressionadas pelo avanço dos conquistadores ibéricos, e a atração exercida pelas notícias de abundância de prata na região do Peru.
- c) oposição à ocupação espanhola pela Companhia de Jesus, empenhada na instalação de missões lusas, e a dificuldade imposta pelas condições geográficas de solo e relevo.
- d) violência dos imediatos ataques bandeirantes, em defesa da posse daquelas terras pela Coroa portuguesa, e a impossibilidade de praticar a agricultura na região.
- e) obediência aos acordos e tratados de fronteira firmados entre Espanha e Portugal, e a proximidade das minas de prata de Potosí e de outras localidades argentinas.



Os espanhóis não ocuparam o território de Mato Grosso por causa da resistência indígena e, principalmente, a descoberta de metais preciosos em Potosí.

Letra b.

002. (UFMT/PREFEITURA DE RONDONÓPOLIS/2019) A Guerra da Tríplice Aliança, também conhecida como Guerra do Paraguai, foi o maior e mais importante conflito bélico enfrentado pelo Império brasileiro. Travada entre os anos de 1864 e 1870, tendo a Província de Mato Grosso como um dos cenários das ações militares. É possível identificar, após o final da Guerra, significativos desdobramentos em Mato Grosso. Quais foram esses desdobramentos?

- a) Crescimento do comércio com a Bolívia e início dos trabalhos de construção de uma ligação ferroviária com São Paulo.
- b) Deslocamento do eixo econômico da Província para a região do Araguaia devido à exploração de borracha e às primeiras tentativas separatistas do sul de Mato Grosso.
- c) Expressiva diminuição do número de escravos libertados devido ao engajamento nas tropas imperiais e fortalecimento político das elites cuiabanas.
- d) Maior articulação do sul de Mato Grosso com a economia nacional e a intensificação da chegada de imigrantes estrangeiros.



Com a reabertura da navegação na bacia Platina gerou a chance da integração de Mato Grosso ao comércio nacional e possibilitou a chegada de estrangeiros a província.

Letra d.

003. (UFMT/PREFEITURA DE RONDONÓPOLIS/2019) Ao longo do tempo, os historiadores que escreveram a História de Mato Grosso tiveram como foco de análise Cuiabá. Foi a primeira vila a ser erguida e, no século XIX, passou a ser a capital da já então província de Mato Grosso, posto que mantém até os dias correntes. Sem dúvida, as conquistas do Cuiabá localizavam-se num dos pontos mais distantes alcançados pelos súditos da coroa portuguesa no Estado do Brasil. O povoamento daquelas plagas requereu muito esforço físico e investimento de capitais e ceifou muitas vidas de seus partícipes – índios, europeus, negros e de seus descendentes. As narrativas dos fatos ocorridos nas minas do Cuiabá têm privilegiado as agruras.

(LUCÍDIO, J. A. B. *A Ocidente do Imenso Brasil: a conquista dos rios Paraguai e Guaporé. 1680-1750.*)

Dentre as dificuldades que marcaram a ocupação do espaço em torno da bacia do Rio Cuiabá pelas populações não indígenas, quais podem ser destacadas?

- a) Os animais selvagens e os poucos recursos minerais.
- b) A fome e as doenças tropicais.
- c) A anterior presença jesuítica e a resistência das comunidades quilombolas.
- d) A hostilidade indígena e o pouco acesso a fontes de água potável.



A realidade sanitária era considerada insalubre por conta das doenças e fome na região.

Letra b.

004. (UFMT/PREFEITURA DE CÁRCERES/2015) As missões jesuíticas organizadas na Capitania de Mato Grosso foram extintas repentinamente em 1759 em razão de:

- a) conflitos entre bandeirantes e índios residentes nas missões
- b) ataque dos índios Guaicuru às missões que abrigavam índios Bororo.
- c) ato administrativo do Marquês de Pombal que expulsou os jesuítas do Reino de Portugal.
- d) interesse do Governador-Geral nas ricas terras ocupadas pelas missões.



Por mando de D. José I, as missões jesuíticas foram expulsas não só de Mato Grosso, como de todo o Brasil.

Letra c.

005. (UFMT/POLITEC/2017) O maior conflito militar ocorrido no século XIX em terras sul-americanas foi a denominada Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai que se estendeu de 1865 até 1870. O início do conflito foi marcado pela invasão da Província de Mato Grosso pelas tropas paraguaias. Sobre os desdobramentos do conflito em termos da geopolítica regional, é correto afirmar:

- a) Os interesses do capitalismo internacional foram neutralizados devido a políticas de proteção ao comércio e à indústria.
- b) Argentina e Brasil emergiram como as nações dominantes na área da bacia do Prata.
- c) Apesar da derrota, o Paraguai manteve sua importância econômica na região devido a sua indústria têxtil.
- d) O Uruguai se tornou o principal aliado dos Estados Unidos no Prata.



O Brasil, o Paraguai e a Argentina procuravam ter uma posição de destaque no Prata, saindo como protagonistas o Brasil e a Argentina.

Letra b.

006. (UFMT/DETRAN/2015) Mato Grosso também conheceu a escravidão africana. O uso dessa mão de obra era símbolo de poder em todo o Império. Sobre a presença dos negros escravizados em Mato Grosso, assinale a afirmativa correta.

- a) Em razão do alto custo dos escravos africanos e do baixo poder econômico de Mato Grosso, foram raros os registros de posse dessa mão de obra.
- b) Em Mato Grosso, o uso dos “negros da terra” restringiu o interesse pelo uso da mão de obra africana às atividades de ganho.
- c) A mão de obra africana em Mato Grosso, dado o seu alto custo, foi utilizada exclusivamente nas plantações de cana dos grandes engenhos.
- d) A sociedade mato-grossense conheceu escravos do eito, de ganho e domésticos, como era comum em todo o Império.



Os escravos podiam ser classificados em vários níveis, entre eles podemos destacar o eito, de ganho e doméstico. Essa divisão vivenciada no Mato Grosso era normal em todo território nacional.

Letra d.

007. (UFMT/DETRAN/2015) A fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade por Antônio Rolim de Moura pode ser entendida como:

- a) estratégia da Coroa espanhola para aproximar-se de Portugal.
- b) ação repressiva da Coroa portuguesa contra os povos conhecidos como “chiquitanos”.
- c) operação de espionagem da Coroa espanhola sobre a prospecção mineral portuguesa.
- d) estratégia da Coroa portuguesa para assegurar os territórios a oeste de Tordesilhas para si.



Em 19 de março de 1752 foi fundada Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Estado de Mato Grosso. Percebe-se a preocupação de Portugal em sempre nomear para Mato Grosso experimentados servidores, para que conseguissem assegurar a posse definitiva das mais distantes áreas para a Coroa portuguesa.

Letra d.

008. (UFMT/DETRAN/2015) A falta de força policial disponível tem sido sério obstáculo à dispersão e extinção dos quilombos nas cabeceiras do rio Manso. Trato, porém, de meios de batê-los e extingui-los inteiramente, prendendo os escravos fugidos, desertores e criminosos que ali se acham.

(Relato de Chefe de Polícia Interino da Província de Mato Grosso, Ernesto Júlio Bandeira de Melo, ao Conselheiro Barão de Três Barras, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça. Cuiabá, 29 de março de 1871, fl.5v. Citado por SIQUEIRA, E. M. História de Mato Grosso. Da ancestralidade aos nossos dias. Cuiabá, Entrelinhas, 2002.)

A partir da leitura do texto acima, analise as afirmativas.

I – Existiram quilombos em Mato Grosso.

II – Escravos fugidos foram tratados como criminosos.

III – Não havia escravidão em Mato Grosso

IV – Resolver os problemas provocados pelas fugas de escravos era responsabilidade exclusiva dos Proprietários de Engenhos.

Estão corretas as afirmativas

a) III e IV.

b) I e IV.

c) II e III.

d) I e II.



O único item errado é o III, pois os primeiros escravos africanos chegaram na região de Mato Grosso com as expedições dos bandeirantes, sendo utilizados em diversos serviços, como, por exemplo, carregadores, cozinheiros e remadores.

Letra d.

009. (UFMT/DETRAN/2015) Sobre a Guerra da Tríplice Aliança, assinale a afirmativa correta.

a) As forças inimigas foram vencidas pela aliança militar entre mato-grossenses e paraguaios.

b) A numerosa população de Dourados e Nioaque evitou a invasão inimiga.

c) A Província de Mato Grosso precariamente militarizada foi facilmente atacada pelas forças inimigas.

d) Mato Grosso do Sul perdeu grande parte de seu território ao Sul e ao Leste para os invasores.

O mapa acima mostra os diferentes caminhos ligando São Paulo ao extremo Oeste do Império Português com destaque para Corumbá e a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Sobre as rotas monçoeiras destacadas, analise as afirmativas.

- I – Tornaram-se importantes após o surgimento da exploração aurífera nas margens do Rio Cuiabá.
- I – Desenvolveram-se como rota de contrabando entre as terras do Império espanhol e São Paulo.
- II – Abasteciam o extremo Oeste do Império Português com roupas, sal, ferramentas.
- IV – Foram usadas durante todo o período colonial para levar homens para enfrentar os índios Guaicurús.

Estão corretas as afirmativas:

- a) II e IV.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) I e IV.



O item I está correto. Com a descoberta de metais preciosos até por volta de 1838, a comunicação entre Cuiabá e São Paulo era através da navegação fluvial, denominada de **monção**.

O item II está errado. A justificativa anterior expressa bem o objetivo das monções: comunicação entre Cuiabá e São Paulo.

O item III está correto. As criações de propriedades rurais influenciaram no aparecimento do sistema agropastoril com o objetivo de abastecimento interno das minas do oeste do país, abastecendo as necessidades alimentares básicas da população.

O item IV está errado. Elas ocorriam de duas formas distintas: as formadas pelo governo e as efetuadas por particulares.

Letra c.

012. (SELECON/CÂMARA DE CUIABÁ/2021) O Período Regencial (1831-1840) foi uma das fases mais ricas e singulares em termos de organização, discussão e participação políticas da história do Brasil e também a mais agitada e conturbada da história, envolvendo várias revoltas sociais. Na Província de Mato Grosso, essa fase também foi marcada por tensões. Em 1834, os liberais mato-grossenses organizaram um enorme levante na cidade de Cuiabá e em outras localidades da fronteira do Império brasileiro. Nessa rebelião, pretendiam retirar os portugueses do poder político e econômico.

Essa revolta ficou conhecida como:

- a) Revolta dos Malês
- b) Rusga
- c) Balaiada
- d) Cabanagem



Em 1834, os desacordos na província resultaram em um confronto bastante violento chamado de Rusga.

Letra b.

013. (SELECON/Câmara De Cuiabá/2021) “Por ordem do governador e capitão general da capitania de Mato Grosso, João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, foi realizada em 1795 uma diligência para destruir vários quilombos nas águas do Guaporé, na fronteira com a Bolívia. O diário dessa diligência é um relato minucioso dos acontecimentos e uma oportunidade rara para a abordagem das relações históricas entre os índios e os negros em Mato Grosso, que têm passado ao largo dos interesses dos historiadores, apesar das várias transcrições existentes. O objetivo deste trabalho é, a partir desse relato, fazer uma reflexão antropológica acerca das categorias caburés e cabixis utilizadas para designar os descendentes de negros e índios, especialmente Paresi e Nambiquara, que formaram em parte a tradicional população mato-grossense.”

(Maria Fátima Roberto Machado Quilombos, cabixis e caburés: índios e negros em Mato Grosso, p.2 In:)

De acordo com o texto, na história do Mato Grosso, encontravam-se vários quilombos. Estes eram povoações fortificadas de negros fugidos do cativeiro, dotadas de divisões e organização interna. Era um movimento amplo e permanente de vivência de povos africanos, principalmente porque também se açoitavam índios e brancos que se recusavam à submissão, à exploração, à violência do escravismo. O quilombo mais representativo da história mato-grossense foi o:

- a) dos Palmares
- b) do Piolho
- c) do Leblon
- d) dos Kalungas



Em Mato Grosso, o quilombo mais famoso foi o do **Piolho** ou **Quariterê**, situado na região do rio Guaporé, próximo ao rio Piolho, criado entre 1770 e 1771.

Letra b.

014. (SELECON/CÂMARA DE CUIABÁ/2021) Durante o período colonial da história mato-grossense, várias expedições e atividades econômicas utilizaram-se da mão de obra dos povos indígenas com diferentes propósitos. Sobre a exploração dessa mão de obra, pode-se afirmar:

- a) As bandeiras eram expedições exploratórias em busca de metais e pedras preciosos. Tinham, também, a missão de levar a civilização portuguesa para ajudar no desenvolvimento dos povos indígenas, respeitando seus costumes e modos de vida.
- b) As missões religiosas eram aldeamentos feitos, principalmente, pelos jesuítas, onde os povos indígenas eram protegidos. Estes não eram explorados e tinham reconhecimento de sua cultura, não sofrendo, desta maneira, o processo de aculturação.
- c) As monções eram expedições de comércio que traziam para Mato Grosso roupas, bebidas, medicamentos e alimentos variados. Os rios eram a única rota utilizada pelos sertanistas, que tiveram ajuda dos indígenas, conhecedores da navegação na região.
- d) Na mineração aurífera mato-grossense, foi utilizada em larga escala a mão de obra escravizada indígena. Além do mais, esta mão de obra era muito valorizada na povoação do território, que era utilizada para ocupar as fronteiras.



[...]A exploração aurífera também fez com que muitas pessoas viessem com o objetivo no desenvolvimento de um comércio para abastecer as minas. Esses abastecimentos ficaram denominados de **monções**. Elas eram caracterizadas por expedições que saíam da capitania de São Paulo e levavam até Cuiabá autoridades governamentais, o clero entre outros. Também levavam produtos como, ferramentas de trabalho, escravos, remédios, alimentos, dentre outros. Devido as longas distâncias percorridas e as dificuldades das viagens, os produtos chegavam em Cuiabá a um preço exorbitante (ROSA APUD CORREA FILHO, 1994).

Letra c.

015. (SELECON/CÂMARA DE CUIABÁ/2021) Durante o período colonial da história mato-grossense, várias atividades econômicas e expedições utilizaram-se da mão de obra dos povos indígenas com diferentes propósitos. Dentre estas, podem ser citadas as de comércio, que traziam de São Paulo para o Mato Grosso roupas, bebidas, medicamentos, ferramentas, alimentos variados, através dos rios que eram navegados com a ajuda dos povos indígenas, com seus conhecimentos sobre a região. O nome dessas expedições comerciais era:

- a) Bandeiras.
b) Missões religiosas.
c) Monções.
d) Entradas.



Cuidado, querido(a) candidato(a)! Não confunda as características das bandeiras com as monções. As bandeiras eram expedições para capturar indígenas, procurar pedras preciosas e reconhecer o interior do território. As monções era um meio de comunicação entre Cuiabá e São Paulo através da navegação fluvial que possibilitava, inclusive, o comércio.

Letra c.

016. (IADES/INSTITUTO RIO BRANCO/2021) Acerca das relações do império com as repúblicas sul-americanas, julgue (C ou E) o item a seguir.

O incidente de Chiquitos, decorrente de atitude oportunista das autoridades de Mato Grosso, contou com a conivência do governo imperial, pois transmitia imagem de força em um momento no qual a posse brasileira sobre a Cisplatina voltava a ser contestada pelas potências europeias.



Com desconfiança dos seus vizinhos, Dom Pedro I desfez o mal-entendido e desaprovou a atitude das autoridades de Mato Grosso.

Errado.

017. (PREFEITURA DE ARENÁPOLIS/2021) Marque a alternativa que completa corretamente a lacuna do seguinte texto:

“A história registra que os primeiros indícios de Bandeirantes paulistas na região, onde hoje fica a cidade de Cuiabá, datam de 1673 e 1682, quando da passagem do bandeirante Manoel de Campos Bicudo pela região. Ele fundou o primeiro povoado da região, no ponto onde o rio Coxipó deságua no rio Cuiabá, localidade batizada de São Gonçalo. Em 1718, chega ao local, já abandonado, a bandeira do _____, que depois de uma batalha perdida para os índios coxiponés, viu-se compensado pela descoberta de ouro, passando a se dedicar ao garimpo.”

(Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/> acesso em 17/02/2021).

- a) paulista de Sorocaba, Pascoal Moreira Cabral.
- b) bandeirante Manoel de Campos.
- c) governador da Capitania de São Paulo, Rodrigo César de Menezes.
- d) representante do Reino de Portugal, Rodrigo César de Menezes.
- e) Nenhuma das Alternativas Dadas.



Pascoal Moreira Cabral achou nas margens do Rio Coxipó a presença de ouro, mudando os objetivos dos bandeirantes, ou seja, iriam inicialmente parar de capturar indígenas para serem aprisionados e mudaram para a exploração do metal precioso.

Letra a.

018. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) O sete de abri de 1831, mais do que o Sete de Setembro de 16822, representou a verdadeira independência nacional, o início do governo do país por si mesmo, a Coroa agora representada apenas pela figura quase simbólica de uma criança de cinco anos. O governo do país por si mesmo, levado a efeito pelas regências, revelou-se difícil e conturbado. Rebeliões e revoltas pipocaram por todo o país, algumas lideradas por grupos de elite, outras pela população tanto urbana como rural, outras ainda por escravos.

CARVALHO, J. Murilo. *Documentação política, 1808-1840*. In: “*Brasiliana da Biblioteca Nacional*”. Nova Fronteira, 2001.

O período que se iniciou com a abdicação de D. Pedro I foi considerado o mais agitado do Império. À época foi consolidado o processo de independência, que acabou evidenciando as divisões no interior das elites dominantes, abrindo espaço para as revoltas, ou de cunho liberal ou populares. Essa agitação política atingiu inúmeras províncias, incluindo a de Mato Grosso, que foi palco da revolta conhecida como Rusga, que eclodiu na noite de 30 de maio de 1834. Considerando-se o conturbado Período Regencial (1831-1840) e as Revoltas Provinciais, em geral, e a Rusga, em particular, é correto afirmar que:

- a) a crise gerada pela abdicação de D. Pedro I acirrou os ânimos entre os que defendiam o retorno do Imperador e os defensores da autonomia provincial, que se opunham, em alguns casos, aos privilégios dos portugueses, em especial os que controlavam o comércio, o que ajuda a entender uma das causas para a eclosão da Rusga Cuiabense.
- b) assim como ocorreu nas Revoltas “Nativistas” coloniais no início do século XVIII (Vila Rica e Mascates), a Rusga Cuiabense também assumiu um caráter antilusitano, agravado pela centralização política exercida pelo governo central localizado no Rio de Janeiro que, no entanto, não temeu pela desintegração do território brasileiro.
- c) o conjunto das Revoltas Regenciais, incluindo a Rusga, além de ter sido motivado pela política centralista imperial, sob os governos dos regentes, propunha a defesa das independências das províncias, o que ameaçava o projeto unitarista e centralizador, defendido pelas elites agrárias e escravocratas do Sudeste.
- d) a unidade política entre liberais e conservadores durante todo o Período Regencial refletiu-se nas Revoltas provinciais brasileiras, levando as elites locais e regionais a reivindicarem maior autonomia política e administrativa, reivindicação que, no caso do Mato Grosso, esteve presente na Revolta conhecida como Rusga.



O Item “a” descreve perfeitamente a Rusga.

Letra a.

019. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) O mapa apresenta algumas das expedições que, já em meados do século XVI, embrenharam-se pelo interior da colônia portuguesa, em especial as empreendidas pelos bandeirantes paulistas a partir do século XVII, que visavam, entre outros objetivos, o apresamento de nativos, e que foram fundamentais para o processo de interiorização e expansão do território.



O item “d” descreve perfeitamente uma característica da época. Lembre-se que os indígenas eram mais baratos e diminuiriam os custos para os colonos.

Letra d.

020. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) Através das complexas experiências históricas dos quilombolas se percebem, para além da resistência e dos variados aspectos das suas vidas sociais, econômicas e culturais, as transformações nas relações entre senhores e escravos. Ao contrário do isolamento, os mundos criados pelos quilombolas acabaram por afetar e modificar os mundos dos que permaneciam escravos e toda a sociedade envolvente.

GOMES, Flávio dos Santos. A hidra e os pântanos: mocambos quilombolas e comunidades de fugitivos no Brasil (século XVII-XIX). São Paulo: Ed. UNESP: Ed. Polis, 2005, p.30.

Sendo a Província de Mato Grosso uma área fronteira, isso acabou favorecendo a movimentação de nativos e africanos escravizados, facilitando o processo de formação de quilombos durante os séculos XVIII e XIX, considerando-se os desafios do acesso e circulação pelos rios e caminhos nas matas, bem como as reações indígenas contra os colonizadores. Sobre a presença de quilombos na Província de Mato Grosso, verifica-se o fato de:

- a) a condição de escravizado impedir que africanos adquirissem uma capacidade de mobilidade e negociação que lhes desse posição de privilegiados nas relações sociais na fronteira.
- b) a especificidade dessa parte mais a oeste do território, como fronteira geográfica e de gente, ter presenciado várias nações nativas da região aliadas aos escravos negros nas suas sublevações.
- c) a região ser de fronteira, em especial, uma fronteira hidráulica, o que impedia os nativos e os africanos escravizados de fugirem e de formarem quilombos na província.
- d) à época, os quilombos formados, por se localizarem distantes das vilas e cidades, enfrentando dificuldades de locomoção, serem impedidos de negociar seus produtos excedentes.



Diversos indígenas locais aliaram-se aos escravos fugidos e apoiaram suas manifestações contra a escravidão.

Letra b.

021. (IBADE/SEJUDH/2018) O nome Mato Grosso é originário de uma grande extensão de sete léguas de mato alto, espesso, quase impenetrável, localizado nas margens do rio Galera, percorrido pela primeira vez em 1734 pelos irmãos:

- a) Gonçalves da Fonseca.
- b) Freire de Andrade.

- c) Xavier de Barros.
- d) Caetano Borges.
- e) Paes de Barros.



A descoberta foi atribuída aos irmãos Fernando e Artur Paes de Barros que localizaram as aluviões auríferos próximo ao Rio Galera, afluente do Guaporé, após passarem por uma mata densa e fechada a que denominaram como Mato Grosso.

Letra e.

022. (IBADE/SEJUDH/2018) A história de Mato Grosso, no período “colonial”, possui relevância porque o Brasil defendeu o seu perfil territorial, e consolidou a sua propriedade e posse até os limites do rio Guaporé e Mamoré durante nove governos. Durante esse período foram reprimidas as aspirações espanholas de domínio desse território. Depois foi proclamada a independência do Brasil e, durante os governos imperiais de Dom Pedro I e das Regências (1º Império), fatos importantes ocorreram em Mato Grosso. Dentre eles destacou-se a “Rusga”, que foi um movimento:

- a) em defesa das terras portuguesas.
- b) de combate do Alegre.
- c) de expulsão dos inimigos.
- d) em defesa do Forte de Coimbra.
- e) nativista de matança de portugueses.



A Rusga representou um conflito entre as oligarquias sobre o futuro da condução governativa em Mato Grosso.

Letra e.

023. (IBFC/SEDUC-MT/2017) Durante o período colonial no Brasil vários tratados entre a coroa portuguesa e a coroa espanhola foram assinados com a intenção de se fixar as fronteiras e o domínio do território. Um desses tratados foi o Tratado de Madri (1750) que tinha por princípio o direito romano de propriedade, *uti possidetis, ita possideatis*, que entende que a posse de algo se faz pelo uso a ele aplicado ou não. Assinale a alternativa que corresponda a como tal princípio romano influenciou no que hoje conhecemos como Mato Grosso:

- a) Pois assim os territórios que estavam em disputa ficaram por direito ao domínio e controle indígena, que eram de fato os que faziam uso do território atual do Mato Grosso.
- b) Acelerou o processo de ocupação da região Centro – Oeste, através de incentivos fiscais, formação da capitania de Mato Grosso e da nomeação de Vila Bela como capital administrativa da Capitania, como forma de controlar a invasão jesuítica espanhola no território em questão.

- c) Como Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá fora fundada pela coroa portuguesa em 1727, não houve muitas mudanças na Capitania, que já se caracterizava como principal centro urbano
- d) O tratado de Madri não forneceu segurança alguma à coroa portuguesa, o que acarretou a necessidade de compra do território e o pagamento à ouro aos espanhóis
- e) Com a facilidade fiscal oferecida aqueles que se dispusesse a ocupar a região, como a isenção de impostos por dez anos e a anulação de dívidas adquirida em qualquer outra capitania da colônia, o contingente foi mais do que o esperado, havendo a necessidade de se fundar uma nova capital, Vila Bela de Santíssima Trindade.



De acordo com o princípio, a posse era dada pela efetiva ocupação, permitindo a Portugal incorporar todos os domínios conquistados pelos bandeirantes, sertanejos, religiosos e militares que violaram o Tratado de Tordesilhas.

Letra b.

024. (IBFC/SEDUC-MT/2017) Leia o trecho a seguir: “Embarca bicudo, embarca canalha vil que os brasileiros não querem Bicudos no seu Brasil.”

(in. Correa, Virgílio. História do Mato Grosso.)

A anedota exposta anteriormente foi feita como resultado da Rusga mato grossense, movimento ocorrido em Mato Grosso no ano de 1834. Sobre isso assinale a alternativa incorreta.

- a) Foi uma revolta de cunho nativista, que envolveu tanto a elite como a população mais pobre
- b) Tinha como uma de suas reivindicações a expulsão dos Portugueses (chamados bicudos)
- c) Ficou conhecida por alguns estudiosos como a “noite de São Bartolomeu mato grossense”
- d) Pode se afirmar que a Rusga representou a situação política do Império na época, considerando que ela partidariamente se dividiu em dois os “Sociedade dos zelosos da Independência” associada aos liberais, em oposição aos “Caramurus” conservadores
- e) Pode se dizer que a Rusga efetivou uma brusca mudança social na província de Mato Grosso, exigindo tanto a independência da região do Mato Grosso para com o Império, assim como o fim da escravidão.



Lembre-se querido(a) aluno(a), a Rusga não foi uma revolta que demonstrou forte conteúdo social, pois sua liderança não queria gerar mudanças estruturais na ordem estabelecida.

Letra e.

025. (IBFC/SEDUC-MT/2017) “[...] que uns sertanistas da mesma comarca [de São Paulo] tinham feito um descobrimento no sertão que dava esperanças de grandezas de ouro e que este era em um sítio muito perto do Paraguai...”

(CANAVARROS, Otávio. *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*. Cuiabá: UFMT, 2004, p. 168).

Tal trecho é encontrado nas cartas trocadas entre o conselho ultramarino e o rei D. João V e se referem aos anos iniciais da atual cidade de Cuiabá. Analise as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta:

I – As minas do Coxipó – Mirim, reconhecidas inicialmente por bandeirantes paulistas e os chamados “reinóis”, deu início em 1722 ao Arraial Senhor Bom Jesus de Cuiabá, e em 1727 foi nomeada Vila.

II – É sabido que a constituição populacional do Arraial Senhor Bom Jesus de Cuiabá, e posteriormente, da Vila Real de mesmo nome, se caracterizava pela mescla entre indígenas, africanos escravizados, portugueses, e imigrantes de diversas áreas da colônia, principalmente da capitania de São Paulo.

III – Após a nomeação da Vila Real Senhor Bom Jesus de Cuiabá inúmeras outras Vilas foram fundadas na Capitania de Mato Grosso devido a mineração, caracterizando-se como uma das mais populosas regiões da Colônia.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II apenas.
- e) I e II apenas.



O item I está correto. Uma reserva de ouro foi descoberta em 1722 por dois indígenas que trabalhavam na condição de escravo, criando um novo arraial sob a invocação do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, posteriormente simplificado para Cuiabá.

O item II está correto. A região especificada era formada por uma forte miscigenação, povos oriundos de vários lugares da colônia, principalmente de São Paulo.

O item III está errado. Mesmo tendo um incremento populacional, não se tornou uma das regiões mais populosas da Colônia.

Letra e.

026. (IBFC/SEDUC-MT/2017) Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “em 1718 chega ao local, já abandonado, a bandeira do paulista de Sorocaba, Pascoal Moreira Cabral, que depois de uma batalha perdida para os índios _____, viu-se compensado pela descoberta de _____, passando a se dedicar ao _____.

Em 08 de Abril de 1719, Pascoal Moreira Cabral assina a ata da fundação de Cuiabá, no local conhecido como Forquilha, às margens do rio Coxipó [...]"

- a) Coxiponés, ferro, garimpo.
- b) Coxiponés, ouro, garimpo.
- c) Indoés, ouro, garimpo.
- d) Atalaiá, cobre, garimpo.
- e) Maxakali, ferro, garimpo.



As palavras que se encaixam nos vazios são: Coxiponés, ouro e garimpo.

Letra b.

027. "As distinções entre o distrito do Mato Grosso e o do Cuiabá, bem como entre suas respectivas vilas e termos, Vila Bela e Vila Real do Cuiabá, passaram a ser contempladas e algumas das pesquisas recentes romperam com certa ideia de homogeneidade ambiental, econômica e política e com generalizações que servissem para toda a capitania. As comunicações estabelecidas por cada distrito, por exemplo, têm sido consideradas, já que são importantes para a compreensão da experiência histórica da região."

JESUS. Nauk Maria de. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 5, n. 2, jul.-dez., 2012.

A diversidade e a riqueza da história do Mato Grosso, como avalia a autora do fragmento de texto, permite afirmar corretamente que:

- a) Mato Grosso teve seu espaço colonizado na primeira metade do século XVIII, sendo o arraial e depois a Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá os pontos mais avançados até meados da década de 1730, época em que foram descobertas as minas na região do Guaporé.
- b) enquanto a capitania de Mato Grosso, onde estava localizada a capital Vila Bela, mantinha maiores conexões com as capitanias do Rio de Janeiro e de São Paulo, o Cuiabá, onde estava a Vila Real do Cuiabá, mantinha maiores ligações com o Grão-Pará.
- c) considerada uma capitania fronteira, Mato Grosso situava-se na região central do continente sul-americano, era habitada por uma pequena diversidade de nações indígenas, tinha a pecuária como principal atividade e estava localizada em área de fronteira com os domínios hispânicos.
- d) os vínculos estabelecidos entre a capitania de Mato Grosso e as distantes capitanias de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Grão-Pará dificultaram a consolidação política de Vila Bela e Vila do Cuiabá como polos de poder na região à época citada.



Em 1727, a **Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá** tornou-se uma estrutura político-administrativa e jurídica para atender os objetivos da Coroa Portuguesa. Futuramente, a área de exploração que ganhou uma significativa importância foi as minas do Vale do Guaporé, local onde criaram a **Vila Bela da Santíssima Trindade**.

Letra a.

028. (IBADE/SEJUDH/2018) Durante a colonização da província de Mato Grosso, a alternativa econômica nessas terras era advinda da extração de:

- a) prata.
- b) ouro.
- c) esmeralda.
- d) bauxita.
- e) bronze.



A atividade mineradora, principalmente da extração de ouro, foi o que se destacou na região do Mato Grosso.

Letra b.

029. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) “O Mato Grosso teve na _____, durante a primeira metade do século XVIII, o impulso econômico que permitiu a sua consolidação inicial” (GARCIA, 2001). Em relação à atividade econômica desenvolvida no Mato Grosso no período citado, assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

- a) Mineração.
- b) Industrialização.
- c) Extração do pré-sal.
- d) Cafeicultura.



A atividade mineradora, principalmente da extração de ouro, foi o que se destacou na região do Mato Grosso.

Letra a.

030. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ/2019) Considere a seguir as afirmativas relacionadas à formação do território do Mato Grosso, nos diferentes períodos da história do Brasil e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- () Conquistas dos bandeirantes, na região do Mato Grosso, foram reconhecidas pelo Tratado de Madrid, em 1750.
- () A capitania de Mato Grosso foi criada pelo governo colonial português em 1630, desmembrando-o da província do Amazonas.
- () A província do Mato Grosso passou a ser chamada de estado do Mato Grosso após a Proclamação da República, em 1989.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V, F, F.
- b) V, V, F.
- c) F, V, V.
- d) V, F, V.



O item I está correto. A soberania portuguesa sobre a região de Mato Grosso envolveu a assinatura do Tratado de Madri.

O item II está errado. Mato Grosso foi desmembrado da província de São Paulo.

O item III está errado. Em 1822, com a independência do Brasil, passou a ser chamada Província de Mato Grosso e em 1899, com a República, a denominação passou a Estado de Mato Grosso.

Letra a.

031. (CESPE/PJC-MT/2017) Nas instruções entregues a dom Rolim de Moura, em 1749, a metrópole portuguesa revelava claramente que a Capitania Geral de Mato Grosso, instituída por Carta Régia em 1748, havia sido criada para:

- a) exercer maior controle sobre a mais importante e duradoura área de exploração de ouro e diamantes na colônia.
- b) conferir absoluta autonomia a Mato Grosso em relação à administração colonial sediada no Rio de Janeiro.
- c) impedir a chegada de novos forasteiros a Mato Grosso, sobretudo daqueles oriundos dos domínios espanhóis vizinhos.
- d) assegurar obediência ao governo da União Ibérica nos sertões brasileiros, zelando pelo cumprimento de suas decisões.
- e) consolidar e institucionalizar a posse portuguesa na estratégica região de fronteira com os domínios espanhóis.



A principal característica seria consolidar a posse portuguesa nessa região.

Letra e.

032. (CESPE/PJC-MT/2017) A fundação, em 1719, do arraial que deu origem à cidade de Cuiabá, capital do atual estado de Mato Grosso, está diretamente ligada à ação do paulista Pascoal Moreira Cabral Leme, cuja bandeira:

- a) expulsou os espanhóis, que disputavam o território mato-grossense com os portugueses.
- b) descobriu ouro nas margens do rio Coxipó.

- c) disseminou reduções indígenas pelos sertões brasileiros.
- d) tinha objetivos diferentes das demais bandeiras paulistas.
- e) teve como missão povoar a região central da colônia.



Pascoal Moreira Cabral descobriu nas margens do Rio Coxipó a presença de ouro, iniciando a exploração do metal precioso.

Letra b.

033. (IBADE/SEJUDH/2017) A Rusga destaca-se como um importante episódio da história de Mato Grosso, sendo reflexo de acontecimentos e disputas nacionais. A polarização foi uma marca da disputa pelo poder que colocou frente a frente as denominadas “Sociedade dos Zelosos da Independência” e “Sociedade Filantrópica”. Entre as alternativas a seguir, assinale a que mais se relaciona com a composição da denominada Sociedade Filantrópica.

- a) Formada principalmente por bolivianos de língua espanhola.
- b) Liderada por brancos pobres e negros libertos com ideias liberais.
- c) Aliados ao Regente Feijó contra o governo do Mato Grosso.
- d) Agregava liberais e conservadores contra D Pedro I.
- e) Composta por muitos portugueses que defendiam o status quo.



A sociedade Filantrópica era formada pelos conservadores, onde estão incluídos os portugueses que defendiam o status quo.

Letra e.

034. (FCC/PGE-MT/2016) Como parte das consequências da Guerra da Tríplice Aliança no Mato Grosso, deve-se mencionar, entre outros fatores, a:

- a) inundações prolongadas sofridas por diversas cidades causadas pela destruição deliberada de barragens pelas tropas argentinas.
- b) lenta recuperação dos danos materiais e perdas resultantes do conflito, viabilizada pelo auxílio recebido dos governos vizinhos das províncias de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.
- c) escassez de recursos e precárias condições de subsistência, com grande sofrimento da população em decorrência da fome e da disseminação de certas doenças, como a varíola.
- d) criação da Guarda Nacional, a partir da experiência militar dos Voluntários da Pátria, visando reconstruir as cidades prejudicadas e garantir a efetiva defesa da província.
- e) redefinição das fronteiras do território do Mato Grosso com a Bolívia, o Paraguai e a província de Goiás.



A guerra trouxe consequências negativas. Acerca do número de mortos, não se tem um resultado preciso, mas estima-se que mais de 75% da população do Paraguai foi morta e a perda territorial de aproximadamente 140 mil km para a Argentina e para o Brasil. A guerra apresentou uma escassez de recursos e precárias condições de subsistência, com grande sofrimento da população em decorrência da fome e da disseminação de certas doenças, como a varíola.

Letra c.

035. (FCC/PGE-MT/2016) A participação do Mato Grosso na guerra da Tríplice Aliança:

- a) deu-se como cenário fundamental das batalhas finais, terrestres e fluviais, que resultaram na derrota das tropas paraguaias comandadas por Solano López, pelos contingentes aliados, liderados por Bartolomé Mitre.
- b) ocorreu de forma direta, mediante a invasão paraguaia em um contexto de muitas tensões, na região, envolvendo a circulação de navios pela Bacia do Prata.
- c) foi importante à medida em que vigoravam, no Mato Grosso, fortes tendências separatistas, que pretendiam a independência do Estado e geraram ações truculentas do Império Brasileiro na região, a fim de garantir a unidade territorial.
- d) evitou um desfecho desfavorável ao Brasil, uma vez que a resistência militar que se estabeleceu nos fortes e vilarejos da região, garantiu o recuo das tropas paraguaias e a rendição de Solano López na zona de fronteira.
- e) contribuiu para o êxito das operações das tropas aliadas, lideradas pela guarda nacional argentina, que montou nesta província uma sólida base militar, com recursos provenientes da Inglaterra.



A participação do Mato Grosso ocorreu de maneira direta, mediante a invasão paraguaia em um cenário de muitas tensões, na região, envolvendo a circulação de navios pela Bacia do Prata.

Letra b.

036. (FCC/PGE-MT/2016) O povoamento do território mato-grossense recebeu notável impulso, no período colonial, com:

- a) a abertura dos caminhos em direção ao Grão-Pará, no começo do século XIX.
- b) o início dos apresamentos indígenas, no século XVI.
- c) a fundação da vila de Cuiabá, no século XVII.
- d) a descoberta de ouro no século XVIII.
- e) os primeiros povoados jesuíticos, como o arraial da Forquilha, no século XV.



A descoberta das minas auríferas provocou uma intensa onda migratória de paulistas para a região de Cuiabá, aliás os paulistas tinham sido expulsos de Minas Gerais após a derrota na Guerra dos Emboabas.

Letra d.

037. (FCC/PGE-MT/2016) Durante o período colonial, o abastecimento dos vilarejos e arraiais na região do Mato Grosso, distantes dos núcleos de poder colonial, ocorria, em geral, por meio:

a) das trocas comerciais nas fronteiras, entres colonos brancos do lado espanhol e do lado português que navegavam livremente os rios da Bacia do Prata e seus afluentes, indiferentes ao Tratado de Tordesilhas.

b) do sistema de monções, mediante o qual mercadorias, roupas, utensílios e pessoas chegavam aos vilarejos em embarcações que percorriam os rios da região conformando um amplo circuito.

c) da prática do malón, um comércio clandestino, que contava com a participação acordada entre índios e espanhóis, estabelecendo rotas informais de contrabando para o fornecimento de mercadorias aos povoados isolados.

d) do comércio instituído entre as missões e as reduções jesuíticas que promoviam a troca das “drogas do sertão” e de produtos cultivados pelos indígenas por artefatos, pólvora e mercadorias úteis à sobrevivência dessas comunidades.

e) das “entradas”, cujo objetivo era garantir a intercomunicação entre os povoados mais longínquos, a fim de assegurar o domínio português e a permanência de núcleos de população branca.



Com a descoberta de metais preciosos, a comunicação entre Cuiabá e São Paulo ocorreu por meio da navegação fluvial, surgindo as monções.

Letra b.

038. (FCC/PGE-MT/2016) As populações indígenas que habitavam a região do Mato Grosso, antes da fundação de Cuiabá:

a) encontravam-se praticamente exterminadas em virtude da alta mortandade provocada pela disseminação de doenças e do ataque sistemático às aldeias empreendidos pelos colonizadores.

b) organizavam-se no Alto Xingu como uma grande e coesa confederação bastante populosa, que nutria relações culturais e de troca, tanto a Oeste, com os povos do império Inca, como ao Norte, com os grupos Marajoara.

- c) apesar de diversas, eram, em seu maior número, do grupo Bororo, considerados pelos colonizadores muito violentos por resistirem duramente à catequese jesuítica e possuírem rituais antropofágicos.
- d) eram heterogêneas, uma vez que os processos colonizatórios português e espanhol haviam deslocados grupos indígenas de diferentes troncos linguísticos para o interior do continente.
- e) faziam recorrentes alianças entre os diferentes grupos existentes a fim de unirem forças e se protegerem dos ataques dos bandeirantes, contra os quais agiram de forma ininterrupta, a ponto de impedir o processo de fundação de vilas e povoados.



Devido ao processo de colonização espanhola e portuguesa e suas relações com os indígenas, muitos dos que habitavam antes da criação de Cuiabá eram de etnias diferentes.

Letra d.

039. (FGV/DPE-MT/2015) A presença de escravos africanos, em Mato Grosso, é decorrente do desenvolvimento da mineração, a partir da primeira metade do século XVIII. Desde o começo, a escravidão foi acompanhada por diversas modalidades de resistência ao trabalho compulsório, entre as quais a fuga e a organização de quilombos.

Assinale a opção que indica os dois quilombos mato-grossenses mais importantes dos séculos XVIII e XIX.

- a) Piolho e Carucango.
- b) Quariterê e Rio Manso.
- c) Palmares e Piolho.
- d) Carucango e Quariterê.
- e) Aldeia da Carlota e Palmares.



Os quilombos do Rio Manso e do Quariterê (Quilombo do Piolho) são os mais estudados pelos historiadores. Localizando, respectivamente, na região da Chapada dos Guimãres e no Vale do Guaporé.

Letra b.

040. (FGV/AL-MT/2013) “... eclodiu a revolta nativista que transformou a pacata comunidade cuiabana em feras à cata de portugueses, a quem chamavam bicudos. Em Cuiabá, a ‘Sociedade dos Zelosos da Independência’ organizou a baderna, visando a invasão das casase comércios de portugueses.”

(<http://www.mteseusmunicipios.com.br/NG/conteudo.php?sid=261&cid=631>)

“Foi um movimento de revolta que ocorreu no contexto do Período Regencial brasileiro, na então Província de Mato Grosso, atuais Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Constitui-se num reflexo da então crescente rivalidade entre portugueses e brasileiros. [...]”

(Wikipédia.org)

Os fragmentos acima aludem à revolta conhecida como:

- a) A Chacina.
- b) A Rusga.
- c) A Rebelião do Pantanal.
- d) O Impasse da Chapada.
- e) A Revolta Planaltina.



A descrição apresentada se refere a Rusga.

Letra b.

041. (FUNCAB/POLITEC-MT/2013) Do período Colonial até o período que antecedeu o Segundo Reinado, os portugueses enfrentaram grandes dificuldades para se manterem na região do atual estado do Mato Grosso. Em relação ao assunto, é INCORRETO afirmar que:

- a) o Tratado de Madrid (1750) reforçou a soberania de Portugal sobre o território.
- b) o incremento do bandeirantismo paulista garantiu a ocupação do território à Coroa portuguesa, ao mesmo tempo em que ameaçou o controle desta sobre a região.
- c) a criação da capitania de Cuiabá, em 1748, visava estruturar o poder Real e proteger as fronteiras contra os espanhóis.
- d) a “Rusga” se caracterizou como movimento de luta dos brasileiros contra os portugueses na região.
- e) o poder colonial na região deslançou grande ofensiva contra o índio, poupando, contudo, os negros rebelados.



Na verdade, as ofensivas eram tanto para os índios como para os negros rebelados.

Letra e.

042. (FGV/AL-MT/2013) Após a abdicação de D. Pedro I e a instalação do governo regencial, o cenário político do Brasil independente estava polarizado entre setores que disputavam o poder entre si. Na província de Mato Grosso, esta contenda culmina no conflito chamado Rusga, em 1834. Assinale a alternativa que descreve corretamente um aspecto da Rusga.

- a) O conflito foi polarizado entre dois grupos políticos, os liberais da Sociedade dos Zelosos da Independência, e os conservadores
- b) Os conservadores almejam tomar o poder da província e expulsar os portugueses e outros estrangeiros chamados de “adotivos”.
- c) Os “rusguentos” conquistaram a autonomia provincial, ao expulsar o governante português e eleger o novo presidente, que formou um governo provisório republicano
- d) Os liberais apoiavam o regresso de D. Pedro I e defendiam a forma de governo monarquista para a província, em sintonia com os interesses da elite portuguesa.
- e) A Rusga foi um movimento revolucionário que lutou pela independência do Brasil e se inspirou no modelo republicano, então vigente na América Latina.



No Mato Grosso, o conflito entre os liberais e os conservadores era representado pela “Sociedade dos Zelosos da Independência” e a “Sociedade Filantrópica”, respectivamente. Em 1834, os desacordos na província resultaram em um confronto bastante violento chamado de Rusga.

Letra a.

043. (FGV/AL-MT/2013) A Capitania de Mato Grosso foi criada pela Coroa portuguesa em 1748. No ano seguinte, a rainha D. Mariana Vitória enviou instruções ao Capitão-General D. Antônio Rolim de Moura Tavares. “Por se ter entendido que Mato Grosso é a chave e o propugnáculo (...) do Brasil pela parte do Peru, e quanto é importante por esta causa naquele distrito se faça população numerosa, e haja forças bastantes a conservar os confinantes em respeito, ordenei se fundasse naquela paragem uma vila e concedi diversos privilégios e inserções para convidar a gente que ali quisesse ir estabelecer-se (...). E me façam presente quais outras providências serão próprias para o fim proposto de aumentar e fortalecer a povoação daquele território”.

(MENDONÇA. Marcos Carneiro de. *Rios Guaporé e Paraguai: primeiras fronteiras definitivas do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox, 1985, p.127.)

Assinale a alternativa que descreve corretamente os interesses da Coroa portuguesa referidos na instrução citada e relacionados ao processo de formação da capitania de Mato Grosso.

- a) A Coroa portuguesa criou a nova capitania para povoar a região e legitimar a pretensão régia de anexar o Alto Peru e suas minas de prata aos domínios na América.
- b) A monarquia lusa dispôs a criação de um governo próprio para a nova capitania de Mato Grosso, com o objetivo de supervisionar a imigração de camponeses portugueses que iriam colonizar o Oeste.
- c) Na instrução ao Capitão-General D. Antônio Rolim de Moura, determina-se a criação de vilas para sediar os representantes da Coroa, o que resultou na fundação da Vila de Campo Grande.
- d) A Coroa portuguesa buscava efetivar as suas conquistas territoriais e, para isso, fez valer o Padroado, submetendo os missionários jesuítas à administração do Estado.
- e) A instrução está relacionada à preocupação com a defesa da fronteira, o que levou ao desmembramento da capitania de São Paulo, dando origem às capitanias de Mato Grosso e Goiás.



Uma providência tomada para garantir a posse das terras foi a criação da capitania de Mato Grosso, que foi desmembrada de São Paulo. Ela foi criada para supervisionar os interesses da coroa portuguesa na região através de governo sediado na própria área, formalizada em 1748. A Capitania abrangia os atuais estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

Letra e.

044. (UNEMAT/2016) A criação da capitania de Mato Grosso insere-se no âmbito das medidas de caráter militar para impedir o avanço dos espanhóis sobre o Vale do Guaporé. Essas medidas diziam respeito à montagem de um aparato administrativo e militar, estruturado a partir da segunda metade do século XVIII. A garantia da posse foi viabilizada por meio de medidas que visavam posteriormente o caráter de povoamento.

PERARO, Maria Adenir. Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX. São Paulo: Contexto, 2001.

Entre as medidas tomadas pelo primeiro governador da capitania do Mato Grosso, D. Antônio Rolim de Moura, empossado em 1751, estava:

- a) a fundação de Cuiabá como Capital de Mato Grosso.
- b) o aumento das taxas de impostos para novos moradores da nova capitania.
- c) a fundação da capital do Mato Grosso e de aldeias administradas por “índios mansos”, além da promoção de incentivos fiscais para moradores e colonos.
- d) a ocupação do território efetivada por meio da criação de povoados sem a participação de indígenas.
- e) o incentivo à produção econômica da nova capitania exclusivamente pela extração de ouro.



O primeiro governador da Capitania foi Antônio Rolim de Moura em 1748 que tinha entre suas medidas a Fundação da capital no Vale do Guaporé e estimular seu povoamento com privilégios e isenções de impostos.

Letra c.

045. (UFMT/2008) A Rusga em Mato Grosso, portanto, foi um dos mais precoces movimentos regenciais, visto que deflagrado em 1834. Mesmo tendo sido uma luta armada travada no interior das elites, ela engrossou uma movimentação mais ampla, tendo sido plural em suas reivindicações e expressões.

(SIQUEIRA, E. M. História de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.)

Sobre o movimento A Rusga, assinale a afirmativa correta.

- a) Propôs a abolição do trabalho escravo com o objetivo de conseguir a adesão não só dos cativos, mas também dos grupos abolicionistas.
- b) O principal alvo dos revoltosos foi a elite comercial e os pequenos proprietários.
- c) Em seu momento de maior radicalização, os líderes do movimento pretenderam a independência da província.
- d) Significou a reação das elites da província à promulgação da Constituição Imperial.
- e) Foi também impulsionada pela questão da cor, pois os revoltosos, em sua maioria mulatos ou crioulos, sentiam-se inferiorizados em relação à população branca.



Ela também foi motivada pela questão da cor, onde vários revoltosos, em sua maioria mulatos ou crioulos, sentiam-se inferiorizados em relação à população branca.

Letra e.

046. (IF-MT/2017) Foi também impulsionada pela questão da cor, pois os revoltosos, em sua maioria mulatos ou crioulos, sentiam-se inferiorizados em relação à população branca.

- a) As monções eram rotas terrestres que visavam facilitar o deslocamento de grupos sociais, alimentos, bebidas, escravos através do uso da estrada de terra Vila Boa – Vila Real do Cuiabá.
- b) A introdução do gado em 1736, via rota terrestre, contribuiu para o desenvolvimento das monções, sobretudo com a utilização da força da tração animal para as cargas de mercadorias.
- c) As monções vinham pelo Sul, saindo de São Paulo, e pelo Norte, saindo de Belém, utilizando os rios como caminhos até Vila Real do Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade.
- d) O abastecimento hidroviário era feito apenas uma vez por ano, mesmo com a rapidez das viagens pelos rios, que duravam cerca de sete dias, por causa dos constantes ataques indígenas.
- e) Os batelões e canoas eram embarcações de pouca valia para as monções, pois os rios pouco foram utilizados para o deslocamento de pessoas e mercadorias à capitania de Mato Grosso.



Desde a descoberta de metais preciosos até 1838, a comunicação entre Cuiabá e São Paulo ocorreu através da navegação fluvial, denominadas de **monções**.

Letra c.

047. (UNEMAT/2010) “Os escravos constituíam aquilo que o cronista Antonil denominou, em sua obra *Cultura e opulência do Brasil (1967)*, ‘as mãos e os pés dos senhores do engenho’. No caso de Mato Grosso, os negros africanos atuaram como trabalhadores dos engenhos de açúcar, das fazendas de lavoura e, sobretudo, junto aos trabalhos de mineração”

(SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002. p. 120).

Sobre a história da presença negra em Mato Grosso, assinale a alternativa incorreta.

- a) Em Mato Grosso tivemos a presença de “escravos de eito”, “escravos de ganho” e “escravos domésticos”.
- b) Em Mato Grosso, assim como em todo o Brasil, o número de quilombos foi grande e o mais famoso deles foi o chamado Piolho ou Quariterê, situado na região do rio Guaporé, próximo ao rio Piolho. Era constituído de uma aldeia composta de negros escravizados, índios, crioulos e caburés.
- c) Os quilombos em Mato Grosso, mesmo sofrendo perseguições e até destruição total, só existiram durante o período colonial, pois durante a província não há registros sobre movimento de quilombolas em território mato-grossense.
- d) Na região de Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, conhecida como Santana da Chapada e Lugar dos Guimarães, havia quilombos, pois nesta região foram instaladas fazendas de engenhos, as quais exigiam abundante mão de obra escrava africana.
- e) Os quilombos em Mato Grosso não eram constituídos apenas de escravos africanos, mas também de homens livres, pobres, dentre os quais podemos destacar os soldados desertores, índios e criminosos.



O item “c” está errado, pois no império do Brasil ainda tínhamos a existência de vários quilombos pelo Brasil.

Letra c.

048. (INÉDITA/2022) Durante as monções, um dos maiores perigos enfrentados eram os ataques de sociedades indígenas, motivo pelo qual os viajantes preferiam percorrer o trajeto em comboio para minimizar os possíveis ataques.



Existiam vários riscos nos períodos das monções, destacando os ataques indígenas.

Certo.

049. (INÉDITA/2022) Os metais descobertos em Cuiabá no período colonial não despertaram grandes temores as autoridades metropolitanas e em seus representantes na Colônia em relação aos espanhóis. Eles acreditavam que a região não seria alvo de cobiça espanhola, pois os espanhóis já tinham saído daquela região.



Os metais descobertos em Cuiabá geraram temores as autoridades portuguesas e em seus representantes na Colônia. Eles tinham medo que a região se tornasse alvo da Coroa espanhola, pois as minas eram próximas aos seus domínios.

Errado.

050. (INÉDITA/2020) Durante o período colonial a economia do Mato Grosso era baseada, exclusivamente, na produção aurífera.



Lembre-se que outras atividades eram desenvolvidas, como a extração da Erva-Mate, Cana de Açúcar e a Poaia.

Errado.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, I. A. **A historiografia da escravidão em mato grosso e o escravo na lida com o gado: enfoque para a localidade de Sant'ana de Paranaíba (1857-1874)**. *Fronteiras: Revista de História*, v. 17, n. 29, p. 202-218, Dourado-MS, 2015.

CAMARGO, I. C. Considerações historiográficas sobre a escravidão na província de Mato Grosso (séculos XVIII e XIX). *XXVII Simpósio Nacional de História*, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364332148_ARARQUI_AnpuhNacional1.1.pdf>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

CHAVES, O. R. **ESCRavidÃO, FRONTEIRA E LIBERDADE (Resistência Escrava em Mato Grosso, 1752-1850)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia-BA, 2000. Disponível em: <https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/4_escravidao_frenteira_e_liberdade_-_resistencia_escrava_em_mato_grosso_1752-1850.pdf>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

GARCIA, D. S. C. **Mato Grosso (1850-1889): uma província na fronteira do Império**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2001. Disponível em: <<https://www.abphe.org.br/uploads/Banco%20de%20Teses/mato-grosso-1850-1889-uma-provincia-na-fronteira-do-imperio.pdf>>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

GOVERNO DE MATO GROSSO, História do Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/historia>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2023.

_____, Como era o cotidiano das monções e dos monçoeiros. Disponível em: <<https://ihgms.org.br/vc-sabia/como-era-o-cotidiano-das-moncoes-e-dos-moncoeiros-173>>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

POLITIZE!, Guerra do Paraguai: o maior conflito sul-americano. Disponível em <<https://www.politize.com.br/guerra-do-paraguai/>>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

PORTAL MATO GROSSO, Rusga. Disponível em <<https://portalmatogrosso.com.br/rusga/>>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

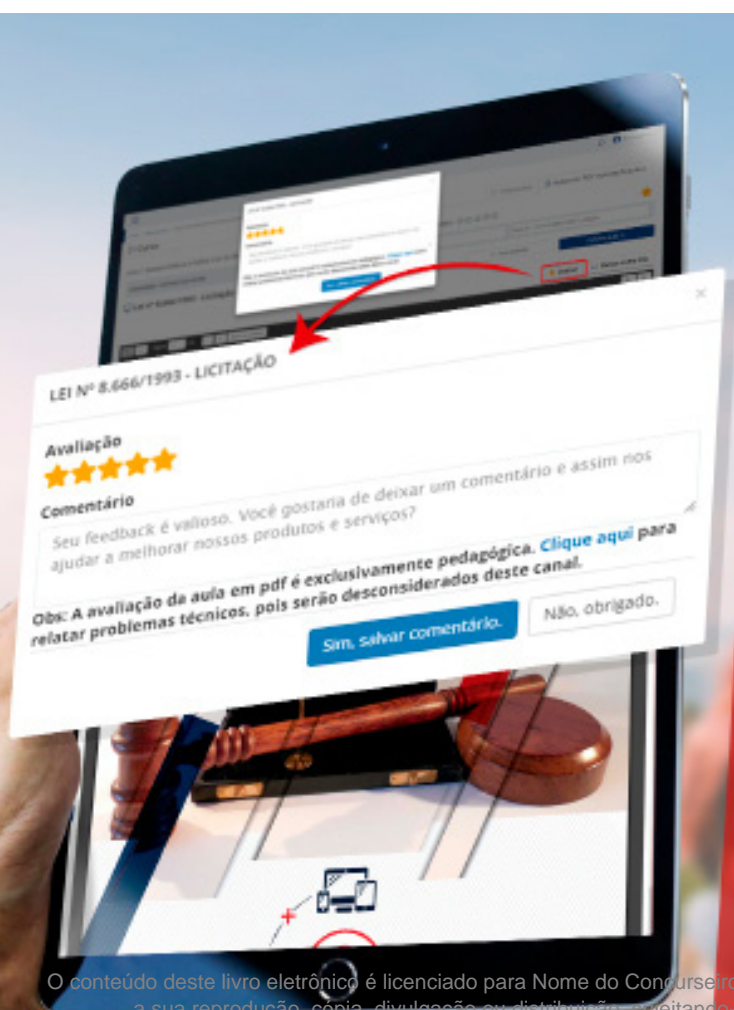
SANTOS, C. A. B. P. **A fábrica de escravos: a escravidão negra no sul de Mato Grosso (1718 – 1888)**. *ACENO*, Vol. 3, N. 6, p. 52-70, 2016.

TERRA, E. M. M. **TERRITORIALIDADE DA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA CHÁCARA DO BURITI E POTENCIALIDADES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS, 2011. Disponível em: <<https://seppirhomologa.c3sl.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2838/DIS%20Territorialidade%20da%20comunidade%20rural.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

Cleber Monteiro



Pós-graduado em Coordenação e Orientação Pedagógica. Professor do Colégio Militar Dom Pedro II (CM-DPII) e de cursinhos preparatórios para PAS, Enem e concursos públicos (sistema EaD e presencial).



NÃO SE ESQUEÇA DE AVALIAR ESTA AULA!

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE
PARA MELHORARMOS AINDA MAIS
NOSSOS MATERIAIS.

ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO
DESTA AULA!

PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER
A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.

AVALIAR